REVISTA

IBEF®

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DE FINANÇAS

ANO XIX - NÚMERO 105 - BIMESTRAL - 2023
www.ibefrio.org.br

Enio Verri,
diretor geral
Itaipu Binacional

Aspasia Camargo: Uma Reforma Tributária tardia e imperfeita

Tatiana Reichmann: A taxa Selic e a busca pelo consórcio

Helio Saboya Filho: O Supremo, o Ativismo e a Democracia

André Selfi: Regulamentação de apostas e a credibilidade do esporte

IBEF
Rio de Janeiro

Imagem: Dreamstime

RIO : 7 DIFERENCIAIS NA ECONOMIA.

- Na indústria do turismo, é o cartão de visita do Brasil e da América do Sul.
- É o maior produtor de petróleo do Brasil, com 80% do que o país explora.
- Sede das 3 principais sociedades de negócios do Brasil: Petrobras, Vale e BNDES.
- Líder nas áreas de tecnologia e inovação.
- A participação do Estado do RJ no PIB nacional é de 11,2%.
- Tem um povo inteligente, alegre e trabalhador.
- BKR, única com sede no Rio de Janeiro, entre as sete maiores empresas de Auditoria do Brasil.

FAÇA SUA ESCOLHA.

Presente em 600 escritórios em 80 países.

33 anos

Lopes, Machado
Auditors, Tax, Consultants & Business Advisers

Independent Member of BKR International

55 21 2156-5800

SEDE: Rio de Janeiro - RJ | São Paulo - SP | Belo Horizonte - MG | Recife - PE | Brasília - DF

novosnegocios@bkr-lopesmachado.com.br | www.lopesmachado.com

Editorial

Seguem as expectativas na economia

O novo governo completa 8 meses em agosto. Apesar do andamento da Reforna Tributária e a aprovação do Novo Arcabouço Fiscal, a sensação de incerteza sobre o rumo da economia continua.

Após um crescimento de 1,9% do PIB no primeiro trimestre, impulsionado em 80% pelo setor agropecuário, a prévia para o mês de maio é de desacelaração da economia, isto é, o Banco Central atingiu seu objetivo de controlar a inflação.

Resta agora ao governo, a responsabilidade com a agenda do 2º semestre, que precisa dar atenção às micro reformas que serão imprescindíveis para estimular um ambiente de negócios mais seguro e saudável.

A **Revista IBEF** na sua edição 105 deseja a todos uma ótima leitura!

Marcos Chouin Varejão - Agosto 2023

Índice

EDITORIAL.....1
Marcos Varejão.

NACIONAL.....2
Serasa divulga serviço e cartilha para quem tem documentos perdidos ou extraviados.

OPINIÃO.....3
Aspasia Camargo: Uma reforma tardia e imperfeita, votada às pressas.

OPINIÃO.....4
Helio Saboya Filho: O Supremo, o Ativismo e a Democracia.

CAPA.....5
Enio Verri: Itaipu rumo a um futuro sustentável e inclusivo.

NACIONAL.....6
Primeiro passo da reforma tributária.

NACIONAL.....8
Investimentos anunciados no último mês somam mais de R$ 7,2 bilhões.

NACIONAL.....9
Kantar: Consumo dentro do lar cresce 8,5% em volume no primeiro trimestre de 2023.

NACIONAL.....10
Um dia para falar de tabaco.

OPINIÃO.....11
Tatiana Schuchovsky Reichmann: Como a manutenção da taxa Selic impacta positivamente na busca pelo consórcio.

INTERNACIONAL.....12
A evolução da Logística.

OPINIÃO.....13
André Gelf: Regulamentação de apostas salvará credibilidade do esporte.

OPINIÃO.....14
Francisco Amarante: O Simples que parece difícil.

INTERNACIONAL.....15
O Brasil vai virar a Suiça da América Latina.

ECONOMIA.....16
Como os CFOs estão se transformando hoje, para liderar a mudança para o futuro

DAY TRADE.....18
Coluna de informação.

NACIONAL.....20
Museu de Computação da USP promove exposição virtual sobre aparelhos que marcaram época.

ESTANTE 1.....22
Gestão Patrimonial, de René Gomes Dutra.

ESTANTE 2.....23
Coluna sobre publicações editoriais.

INTERNACIONAL.....24
Sanções dos EUA tornam a economia russa mais forte e precipitam o mundo multipolar.

RH.....25
Luiz Henrique Valverde e Pedro Dutra.

NACIONAL.....28
Cerca de 1 milhão de pessoas no Brasil vivem em condições análogas à escravidão.

NACIONAL.....29
Voluntários recolhem 68 quilos de resíduos recicláveis na praia de Copacabana.

JURISPRUDÊNCIA.....30
Juizado Itinerante Federal Fluvial atende 918 ribeirinhos e expede mais de R$ 1 milhão em RPVs em cinco dias no Baixo Pantanal.

CULTURA.....32
Bastardos do Brasil.

Serasa divulga serviço e cartilha para quem tem documentos perdidos ou extraviados

- *Empresa lança guia com orientações para quem perdeu, extraviou ou teve documentos furtados*
- *Funcionalidade gratuita facilita registros para diminuir o risco de fraudes*

Para reduzir os transtornos de quem tem documentos perdidos, extraviados ou furtados, a Serasa atualiza a funcionalidade Documentos Extraviados e amplia seus benefícios para todos os brasileiros cadastrados na empresa. Gratuito e disponível no site da Serasa, o serviço permite, de forma intuitiva, que o consumidor registre a perda ou roubo de seus documentos, reduzindo assim os riscos de ser vítima de golpes e fraudes.

"Ao consultar o CPF do consumidor na Serasa, as empresas serão informadas de que os documentos não estão seguros e podem estar sob posse de fraudadores", explica Aline Sanchez, gerente da Serasa. "Dessa forma, as instituições podem redobrar a atenção em caso de solicitação de crédito nesse período, por exemplo".

Para utilizar a ferramenta, o consumidor deve relatar informações sobre a perda ou roubo do documento, número do Boletim de Ocorrência (se houver), data da ocorrência e, caso já tenha identificado, eventuais fraudes.

Na ferramenta atualizada pela Serasa, o consumidor identifica o tipo de documento extraviado: CPF, RG, CNH, CTPS, RNE, Passaporte, Título de Eleitor, cheques, documentos funcionais (OAB, CREA, CRM e outras carteiras profissionais) e outros documentos de identificação aceitos no território nacional.

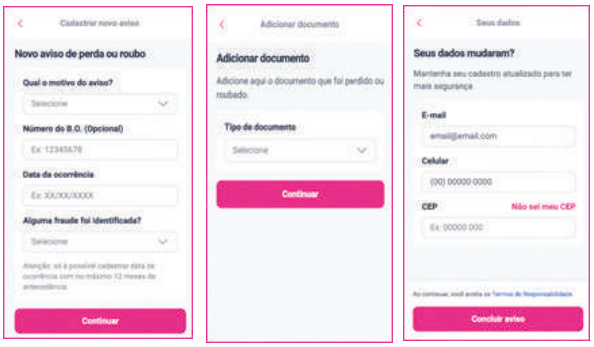
CARTILHA DO DOCUMENTO PERDIDO

Como um complemento informativo aos serviços de segurança de dados, a Serasa lança também a Cartilha do Documento Perdido, com informações sobre como agir rapidamente para reduzir prejuízos.

Em seis capítulos, o guia orienta quais os passos fundamentais para registrar a perda, como bloquear cartões e cheques, como providenciar 2ª Via, o que fazer quando o extravio ocorrer no Exterior, como proceder em caso de achar documentos alheios e traz outras orientações. "Produzimos um conteúdo para auxiliar especialmente as pessoas que se sentem vulneráveis no momento em que perdem um documento importante e temem ser vítima de golpe ou fraude", explica Aline Sanchez.

Como registrar o aviso de Documentos Extraviados:

1) Acesse o site da Serasa
   Ao entrar na plataforma, digite o CPF e senha ou realize um breve cadastro. Depois, acesse a aba "Meu CPF" e clique na funcionalidade "Documentos Extraviados".
2) Faça o cadastro Inicial
   Preencha os dados solicitados, informando o motivo do registro (perda ou roubo de documento), o número do Boletim de Ocorrência (se houver), data da ocorrência e eventuais fraudes se já identificadas.
3 Escolha o documento
   Informe qual foi o documento extraviado e digite todos os números e caracteres para identificação. É possível selecionar entre CPF, RG, CNH, CTPS, RNE, passaporte, título de eleitor, cheques, documentos funcionais (OAB, CREA, CRM e outras carteiras profissionais) e outros documentos de identificação aceitos em todo o território nacional.
4) Confirme seus dados pessoais
   Preencha os campos com suas informações: e-mail, celular e CEP. O registro terá validade de três dias úteis para cheques e cinco anos para os demais documentos, sendo possível renovar quantas vezes desejar (exceto cheque).



Uma reforma tardia e imperfeita, votada às pressas

*Aspasia Camargo**

A Reforma Tributária que acaba de ser aprovada foi um ato temerário do presidente da Câmara que a usou para manifestar sua liderança política sobre o plenário, gratificando seus deputados com a prebenda extra de alguns bilhões de reais. Sem aquelas emendas, até então bloqueadas pelo Palácio do Planalto, não haveria condições de aprovar a medida como o governo pretendia. Do ponto de vista econômico, simbolicamente foi bom, pois o Congresso destravou uma reforma importantíssima que há trinta anos vem sendo periodicamente adiada. Além do mais, nosso manicômio tributário cada vez mais atormenta os empresários, aumentando brutalmente o custo burocrático de manutenção das empresas em função da insegurança jurídica e dos processos judiciais. O peso administrativo dos tributos tornou o Brasil um dos países menos competitivos do mundo, com destaque apenas nos índices mundiais negativos do famoso *Doing Business*, que reserva a nosso país a posição incômoda de país hostil aos investimentos e aos negócios. É lógico, portanto, que muitos tenham aplaudido a medida que, sem dúvida, simplifica este imbróglio tributário, aliviando o custo e o tempo de trabalho das empresas.

No entanto, o mérito da reforma termina aí, e isto porque as grandes distorções de nosso sistema tributário não foram ainda corrigidas nem discutidas, e até podem ter ter se agravado. A principal delas é a enorme desproporção do consumo, responsável por cerca de 40% da arrecadação, quando na Ásia, Estados Unidos e Europa não ultrapassa 20%. O que significa que uma arrecadação invisível penaliza os pobres, enquanto a alta renda participa da arrecadação de forma modesta, quando deveria ser o contrário. Esta anomalia só pode ser corrigida quando acabarmos com a regressividade dos impostos. A segunda anomalia é a excessiva taxação que assassinou nosso parque industrial, que paga a exagerada conta de 30% da receita, quando contribui apenas com 11% do PIB. Neste particular a reforma foi mais bem sucedida, ainda que improvisada.

No entanto, diante da complexidade e multiplicidade de alíquotas, isenções e tratamento diferenciado entre os diferentes setores da economia, aprovar a reforma foi um ato de leviandade, pois não foram realizadas as simulações prévias necessárias para tornar a votação justa, segura e fidedigna. O projeto permaneceu quase secreto, obscuro e sem transparência até a votação final. Foi espantoso o aumento concedido à contribuição dos PJs, que verão triplicada sua tributação e que irão transferir para o consumidor o custo desse temerário crescimento. Àquela altura, começaram a brotar as inúmeras exceções que comprometem o equilíbrio do todo- e que introduzem mais desigualdades no processo, pois os que não recebem reduções pagam pelos que a recebem. Em suma, o parecer do relator foi de última hora -poucos tiveram conhecimento dele. E o texto final que foi à votação não teve o tempo necessário para ser discutido pelos legisladores de plantão. Este é um fato inédito na história do parlamento moderno tendo em vista a complexidade e a importância do tema. Só podemos, portanto, interpretar a pressa na votação, antes do recesso, como o propósito deliberado de despejar emendas parlamentares em benefício dos partidos e dos deputados da Casa. Se a cesta básica, como queria o governo, tivesse sido taxada para penalizar duramente os pobres e a população em geral, estaríamos às portas de uma nova Revolução Francesa, tendo em vista que o encarecimento brutal dos alimentos incentivaria uma revolta popular de dimensões incontornáveis. A ideia infeliz de compensar a vítima com uma boa dose de cash back é ainda pior, pois alimenta a dependência dos mais vulneráveis ao Estado como benesse patrimonialista.

O ponto grave e fundamental é o que diz respeito ao pacto federativo que, desde a Constituição de 88 depende de sua dimensão fiscal. A desordem irá centralizar recursos em mãos de uma incompetente União e aumentar os seus poderes discricionários, criando a cizânia entre o governo federal, os estados e os municípios em função de uma terrível injustiça tributária entre entes profundamente desiguais. Além disso, como o ISS é a arrecadação que mais vem crescendo, estaremos penalizando os entes municipais mais sólidos e autônomos, as grandes cidades, e favorecendo municípios frágeis e minúsculos, hoje os mais dependentes dos favores federais. A ideia de um Conselho Federativo, facilmente manipulado pelo governo federal, burocratizaria a receita, reforçando a troca de favores, além de ter um caráter eminentemente inconstitucional, pois fere a cláusula pétrea da inviolabilidade da federação ao eliminar as autonomias estaduais e federais. Um Fundo Regional de compensação das perdas federativas seria regulado pelo governo federal segundo suas prioridades- mais uma violação da autonomia federativa, ao retirar recursos livres dos estados e municípios em troca da adesão a um fundo federal. Mas tudo isto poderá ser objeto de atenção e correção do Senado Federal que é a Casa da Federação. Pelo menos assim o esperamos.

** Socióloga, acadêmica e professora da FGV. Foi secretária executiva do Ministério do Meio Ambiente/ Governo FHC, presidente do IPEA, deputada estadual e vereadora pelo Rio de Janeiro.*

O Supremo, o Ativismo e a Democracia

*Helio Saboya Filho**

Frequentemente apresentado como indevida interferência do Supremo Tribunal Federal na esfera de competência do poder legislativo, o "ativismo judicial" há muito se materializou na vida do país, ganhou o noticiário e esquentou o debate público.

Se os juízes precisam aplicar regras adequadas à resolução dos conflitos que lhes são confiados, uma vez não as encontrando nos códigos existentes, restam-lhes as seguintes alternativas: cruzar os braços até o congresso produza (ou aprimore) leis sobre as quais eles possam se debruçar, ou extrair da imaginação a matéria-prima fundamental à produção de sentenças.

A primeira opção não demanda esforço algum. A segunda exige doses de criatividade e prudência quanto ao "modo de interpretar os dispositivos constitucionais ou legais, expandindo ou reduzindo os significados para além ou aquém dos sentidos mais imediatos e compreensíveis, e, às vezes, até mesmo contra esses sentidos" (Carlos Alexandre de Azevedo Campos, em "Dimensões do ativismo judicial do STF").

Como dito pelo ministro Luís Roberto Barroso, "Ativismo judicial é atitude". Ou, como dizem os mais ressabiados, é "julgar fora da caixa". A despeito de alguma dose exagerada de imaginação, as cortes superiores brasileiras vêm cumprindo seu papel institucional, especialmente em cenários de crise.

Com o recrudescimento da polarização politica, importamos dos Estados Unidos uma dicotomia entre magistrados "liberais" e "conservadores" que, por aqui, soa simplesmente como descabida macaqueação. Tivemos até uma versão tupiniquim da famigerada invasão do Capitólio.

Durante seus ataques ao sistema eleitoral norte-americano, Donald Trump trocou as teses sustentadas por seus advogados pela repreensão, no plano pessoal, aos membros da Suprema Corte. Do chief justice John Roberts ouviu a seguinte resposta: "não existem juízes de Obama ou de Trump; juízes de Bush ou de Clinton. Um judiciário independente é algo pelo qual todos devemos ser gratos".

Num ativismo ao que se prenunciava uma ameaça à democracia, antevendo a fumaça dos atos que incendiariam Brasília no início de 2023, o STF instaurou um procedimento verdadeiramente sui generis, empossando autoridades incumbidas de investigar, decretando quebra de sigilos, buscas e apreensões, suspensão de direito de expressão e outras medidas extremas. O "Inquérito do Fim do Mundo" já passou das 10 mil paginas, mas os fatos que lhe deram origem vão caindo no ostracismo na medida em que os holofotes da mídia se voltam para os arruaceiros do 8 de janeiro.

Há que se separar o joio do trigo, provar quem efetivamente atentou contra as instituições democráticas, daqueles que "apenas" incorreram em dano contra patrimônio, simplesmente atraídos pelo "efeito manada".

Já são 1.290 denúncias recebidas, cujos acusados passaram à condição de réus, restando ao STF apreciar as últimas cem oferecidas pela Procuradoria-Geral da República. Há que se separar o joio do trigo, provar quem efetivamente atentou contra as instituições democráticas, daqueles que "apenas" incorreram em dano contra patrimônio, simplesmente atraídos pelo "efeito manada".

Há, principalmente, que haver serenidade na aplicação da lei, não inventar aquilo que não esteja tipificado nos códigos. Contendo a imaginação e abstraindo posições ideológicas, espera-se que a presidente do STF, Ministra Rosa Weber (ou Luis Roberto Barroso que em breve a sucederá) não seja forçada a parafrasear seu colega norte-americano: "não existem juízes de Bolsonaro ou de Lula".

**Sócio fundador de Saboya, Direito, Muanis – Advogados.*

Itaipu rumo a um futuro sustentável e inclusivo

*Enio Verri**

Há 120 dias, completos na data de 24 de julho de 2023, assumi o cargo de diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional, a maior geradora de energia limpa e renovável do planeta, motivo que me orgulha muito e que, por consequência, traz consigo uma imensa responsabilidade. Posso dizer que este é, sem dúvida, um dos maiores desafios que assumi ao longo da vida, especialmente porque a missão que me foi dada pelo presidente Lula é a de estreitar a relação da Itaipu com a sociedade e fazê-la presente na vida das pessoas.

Nesses primeiros meses de gestão, conseguimos avançar em diversas frentes. Entre elas, está a redução em quase 20% no valor da tarifa de serviço de eletricidade para o exercício 2023, o que representa uma queda de 20,75 dólares pagos por quilowatt para 16,71 dólares quilowatt. Este acordo representa o respeito mútuo entre Brasil e Paraguai. Chegamos a um consenso binacional e ainda com uma redução significativa, mantendo a capacidade da Itaipu para investimentos sociais, ambientais e em infraestrutura, conforme as diretrizes do governo do presidente Lula.

Trata-se de uma enorme responsabilidade iniciar a gestão da empresa neste ano singular, em que o Tratado de Itaipu completou seu cinquentenário, no último mês de abril. Esse fato permite o início das negociações do Anexo C, que estabelece as bases financeiras do documento. Embora a Itaipu Binacional não tenha o papel de negociar as eventuais mudanças no Anexo C, caberá à empresa prestar a consultoria técnica ao Ministério de Relações Exteriores. As negociações devem começar em agosto, conduzidas pelas Chancelarias do Brasil e Paraguai. Na nossa gestão, temos nos preocupado em debater o assunto de forma transparente. Fomos convidados a falar sobre o tema na Comissão de Minas e Energia, da Câmara dos Deputados, e bem recebidos pelos parlamentares.

Nesses 100 dias, restabelecemos as áreas de Responsabilidade Social e de Energias Renováveis, fortalecendo os investimentos sociais e ambientais presentes na missão da empresa e alinhados ao Governo Federal. A grandeza de Itaipu e suas potencialidades oferecem inúmeras possibilidades de contribuir com o desenvolvimento social e sustentável de seu território de atuação, que recentemente ampliamos para 434 municípios, sendo todos os 399 do Paraná e 35 do Mato Grosso do Sul.

Essa expansão do território está diretamente relacionada à vida útil do lago de Itaipu, que continuará gerando energia enquanto existir. Portanto, é nossa responsabilidade prolongar a vida do lago e, para isso, compreendemos, por meio de muitas análises técnicas, que as bacias hidrográficas deste vasto território têm impacto sobre o assoreamento dos afluentes ao Rio Paraná.

Dentro dessa nova visão estratégica, estamos atuando em projetos para a preservação do lago e do meio ambiente, fomentando também a educação ambiental em escolas e comunidades. Entre as possibilidades de parceria com os municípios está o fortalecimento da política de Unidades de Valorização de Recicláveis; incentivo à recuperação e proteção de nascentes; adequação de estradas rurais; instalação de biodigestores em locais públicos para incentivar a conscientização ambiental e a geração de energia fotovoltaica.

São potenciais parceiras, instituições que desempenhem atividades em áreas como: direito à infância; equidade de gênero; atenção à terceira idade; fortalecimento de vínculos; políticas de inclusão para pessoas com deficiência e de respeito aos migrantes. Portanto, as possibilidades de parceria são diversas e acreditamos na importância de retornar à sociedade uma parte de nossos investimentos, especialmente para setores de vulnerabilidade social.

Uma dessas iniciativas, e que nos entusiasma muito, é a realização de um leilão de imóveis de propriedade de Itaipu e que não são mais necessários para a empresa, cuja renda será destinada à construção de moradias populares em prol de habitantes de Foz do Iguaçu. As políticas afirmativas também estão acontecendo dentro da empresa, por meio da retomada de debates e de práticas que valorizam a equidade de gênero, raça e inclusão de pessoas com deficiência.

Fazer a transição de uma gestão para outra está longe de ser uma tarefa fácil, mas tem sido gratificante poder contar com a competência e o compromisso dos diretores, empregados e empregadas da Itaipu Binacional. Estes foram 100 dias de muitos desafios, aprendizado e que estão sedimentando um novo capítulo na história desta empresa monumental. Com parcerias estratégicas, projetos inovadores e uma gestão comprometida, acreditamos que podemos fazer a diferença e construir um futuro melhor para todos e todas.

**Economista, mestre em Economia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e doutor em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo (USP). Em 16 de março de 2023 foi empossado diretor-geral da Itaipu Binacional.*

Primeiro passo da reforma tributária

A Câmara deu um importante para avançar com uma discussão travada há mais de 30 anos e mudar um sistema criado na década de 1960.

O texto-base da PEC da Reforma Tributária foi aprovado em primeiro turno por 382 deputados –eram necessários 308. Foram 18 votos contrários e 3 abstenções. Após a apreciação dos destaques, o texto será votado em segundo turno na Câmara. Depois disso, a proposta vai ao Senado.

Cinco pontos para entender o principal do texto aprovado na Câmara:

1 - O que: a proposta prevê a fusão de PIS, Cofins e IPI (tributos federais), ICMS (estadual) e ISS (municipal) em um IVA. O Imposto sobre Valor Agregado é usado em 174 países e mostramos aqui como ele funciona.

• Uma parte dele será administrada pelo governo, com o CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), e a outra, por estados e municípios pelo IBS (Imposto sobre Bens e Serviços).

• Também será criado um imposto seletivo sobre bens e serviços considerados prejudiciais à saúde (como cigarros e álcool) ou ao meio ambiente.

2 - Quando: começa em 2026 a implementação, com alíquota teste de 0,9% para a CBS e de 0,1% para o IBS. No ano seguinte, saem PIS e Cofins para dar lugar ao CBS.

• Aqui uma das 25 exceções: o IPI também será zerado, o que não irá valer para produtos que tenham industrialização na Zona Franca de Manaus.

• A transição para o IBS será mais demorada, e os impostos estaduais e municipais só deixarão de existir em 2033.

3 - Qual a alíquota: não está na PEC. Apesar da cobrança padrão ser estimada em 25%, as alíquotas de cada tributo serão definidas depois, em lei complementar –que depende de menos votos–, pois vão depender de cálculos feitos em conjunto com o Ministério da Fazenda.

Nesse caso aparecem outras exceções: alíquota reduzida (equivalente a 40% do valor cheio) para alguns bens e serviços, como serviços de saúde, educação, transporte coletivo, produtos e insumos agropecuários, medicamentos, dispositivos médicos e produções artísticas, culturais e jornalísticas.

4 - O que muda: a reforma prevê que a atual carga tributária sobre o consumo não irá aumentar. Mas será um jogo de perde e ganha, alguns terão redução, outros, aumento.

• Cálculo do Ipea mostra que apenas os 10% mais ricos vão pagar mais, enquanto os outros 90% terão carga menor.

• Tributação de combustíveis, *streaming*, *cashback*… Reunimos aqui como a Reforma Tributária pode afetar diversos setores e serviços.

5 - O que ainda falta definir: a regulamentação de tudo o que está sendo aprovado (alíquotas, o que entra na cesta básica, no imposto seletivo…) ficará para 2024.

Com a aprovação dessa primeira fase da PEC, o governo quer votar ainda neste ano a segunda, a do Imposto de Renda. Ña discussão deve entrar tudo o que diz respeito a esse mundo, incluindo tributação de investimentos, dividendos etc

Fonte: Folha de SP - Folha Mercado/Artur Búrgio

CONFIANÇA É FUNDAMENTAL

A Branco Consultores oferece além de seus trabalhos de consultoria e contencioso tributário, as seguintes áreas de serviços:

- Contabilidade
- Diagnóstico de Procedimentos fiscais
- Supply Chain - Foco tributário
- Preços de Transferência
- Revisão, preparação e retificação de obrigações fiscais acessórias
- Due diligence fiscal
- BPO - Terceirização de Processos
- Inovação tecnológica - Contábil/fiscal
- Recuperação de créditos fiscais
- Treinamentos empresariais
- Mediação e arbitragem

BRANCO

brancoconsultores.com

SÃO PAULO
Rua Vergueiro, 2087 - Cj. 101
Vila Mariana - São Paulo
CEP 04.101-000
Tel.: 11 5087-8910
Fax: 11 5087-8810

RIO DE JANEIRO
Rua Sete de Setembro, 111
7° andar - Centro
Rio de Janeiro - RJ
CEP 20.050-91
Tel.: 21 3231-5900

- **Consultoria tributária**
- **Assessoria jurídica tributária**
- **Perícias contábeis**

Investimentos anunciados no último mês somam mais de R$ 7,2 bilhões

Data	Empresa	Setor Econômico	Valor anunciado (milhões)		Montante (milhões de R$)	Período	Investimentos	Fonte
25/05/2023	Consórcio InfraEstruturaMG	Transporte Rodoviário	R$	2,600.0	2,600.0	2023-53	Vencedor do leilão para concessão rodoviária do lote 3 Varginha/Furnas que abrange 432.8 km contemplando 22 municípios mineiros.	Agência Minas Gerais
26/05/2023	GT Foods	Complexo carnes	R$	1,000.0	1,000.0	nd	Ampaliação do novo abatedouro adquirido Sol Nascente como parte do planejamento estratégico da companhia, modernizando o maquinário e expandindo a distribuição.	Agrolink
29/05/2023	Aegea	Saneamento básico	R$	1,000.0	1,000.0	2023	Investimento em saneamento básico no Estado do Rio Grande do Sul.	O Sul
01/06/2023	Alchymist	Turismo e Hotelaria	R$	500.0	500.0	2023-27	Construção de um novo resort em Jericoacoara (CE), com 600 apartamentos divididos em 10 vilas temáticas inspiradas em famosos destinos internacionais.	Diário do Nordeste
26/05/2023	Grupo Unium	Indústria Alimentícia	R$	460.0	460.0	2023-24	Construção de uma planta (queijaria) que produzirá 96 toneladas de produtos e subprodutos do leite, gerando 66 empregos diretos e 1.570 indiretos.	Agrolink
23/05/2023	Daiichi Sankyo	Farmacêutica	R$	400.0	400.0	2023-25	Expansão de fábrica em Barueri (SP), ampliando a produção em 900 milhões de comprimidos por ano.	Infomoney
22/05/2023	Coamo	Agroindústria	R$	250.0	250.0	2024-25	Ampliar a capacidade de armazenagem de grãos em 400 mil toneladas, diante de um déficit de silos acentuado pela safra recorde.	Infomoney
01/06/2023	Toyota	Complexo Automotivo	R$	160.0	160.0	2023-25	Construção de um novo centro de distribuição de peças e acessórios em Sorocaba (SP), com armazém que terá 55 mil metros quadrados.	Valor Econômico
26/05/2023	Cooperativa Lar	Indústria Alimentícia	R$	135.0	135.0	nd	Aumento da capacidade de produção em Medianeira (PR).	Agrolink
30/05/2023	Casul	Agroindústria	R$	117.5	117.5	2024-28	Instalação de uma unidade industrial de secagem e beneficiamento de amendoim e de soja em Bataguassu (MS), que deve entrar em plena operação até 2028 e gerar ao menos 200 empregos no município.	Semadesc MS
16/05/2023	Ministério dos Transportes	Transporte Rodoviário	R$	100.0	100.0	2023-25	Manutenção da BR-174.	Portal Governo de Roraima
24/05/2023	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	Transporte Rodoviário	R$	100.0	100.0	nd	Obras de acessos municipais, ligações regionais e conservação de rodovias na Região das Missões.	Secretaria de Logística e Transportes do RS
24/05/2023	Cooperativa Agroindustrial Paragomiense (Coopernorte)	Agroindústria	R$	80.0	80.0	nd	Aumento da produção de grãos e cereais em mais de 15%.	Globo Rural
29/05/2023	Outback	Restaurantes	R$	80.0	80.0	2023	Plano de expansão dos negócios em todo território nacional, que abrange a abertura de 16 restaurantes em oito novas praças pelo país.	Broadcast
22/05/2023	Governo do Estado do Piauí	Educação	R$	66.0	66.0	2023-24	Obras de melhorias de estrutura e serviços nos campi da Uespi, além da Faculdade de Ciências Médicas e do Centro de Tecnologia e Urbanismo.	Governo do Piauí
26/05/2023	Vila Galé	Turismo e Hotelaria	R$	60.0	60.0	2024	Construção de um novo hotel Collection em Caucaia (CE), que deve gerar 100 empregos diretos.	Diário do Nordeste
26/05/2023	Obramax	Material de Construção	R$	43.1	43.1	2023-24	Construção de uma loja Obramax localizada em Suzano (SP).	FIIS Notícias
24/05/2023	Prefeitura de Caldas Novas (GO)	Saneamento básico	R$	30.0	30.0	2023-24	Obras de saneamento básico no município, ampliando a captação de água e a rede de esgoto, através do Departamento Municipal de Água e Esgoto (Demae).	Governo de Caldas Novas
26/05/2023	No Ponto	Indústria Alimentícia	R$	20.0	20.0	nd	Investimentos em projeto em Itapejara d'Oeste (PR), que inclui um frigorífico.	Agrolink

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ECONÔMICOS - BRADESCO

Kantar: Consumo dentro do lar cresce 8,5% em volume no primeiro trimestre de 2023

Relatório aponta que brasileiros priorizam marcas econômicas e cestas essenciais

Com a inflação amenizada (previsão de 6,05% em 2023), o menor índice de desemprego desde 2015 (8,8% no primeiro trimestre deste ano) e o reajuste do salário-mínimo em +2,8%, os brasileiros estão retomando o consumo dentro do lar. Na comparação entre o primeiro trimestre de 2022 e o mesmo período de 2023, houve alta de 21,2% no valor das compras, 9,9% em unidades e 8,5% em volume.

Apesar do cenário mais otimista, as informações do Consumer Insights 2023 – levantamento produzido pela Kantar, líder em dados, insights e consultoria – apontam que o consumidor consolida a migração para marcas mais acessíveis. Isso porque os produtos econômicos foram os que sofreram menor variação de preços entre março de 2022 e o mesmo período deste ano.

Enquanto o preço médio por unidade de marcas econômicas variou +9,4%, os produtos premium sofreram alteração de +17,9% e os mainstream de +16,5%.

É válido destacar que as marcas econômicas são mais consumidas pelo público jovem. 16,4% dos brasileiros até 29 anos de idade adquirem produtos desse tipo – maior porcentagem entre as faixas etárias estudadas pela Kantar. Enquanto isso, as pessoas acima de 50 anos de idade são as que mais compram itens premium (17,6%).

Junto à priorização de marcas econômicas vem também a escolha por cestas essenciais. Na comparação entre o primeiro trimestre de 2022 e o mesmo período deste ano, as commodities cresceram 8,5% em unidades e 2% em ocasiões nos carrinhos dos brasileiros. O destaque fica com leite UHT, óleo de soja e açúcar.

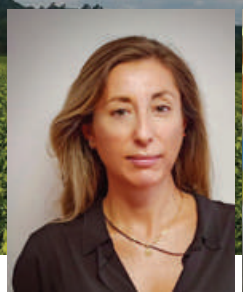
Outra categoria que ganhou relevância foi a mercearia salgada, que cresceu 14,8% em unidades e 6% em ocasiões. Salgadinhos, massas tradicionais e massas instantâneas foram os maiores destaques. Enquanto isso, a mercearia doce apresentou alta de 9,8% em unidades e 8% em ocasiões. Biscoitos, chocolates e creme de leite foram as principais contribuições.

O Consumer Insights 2023 acompanha o comportamento do comprador de maneira contínua, trazendo uma visão em 360º dos bens de consumo massivo – alimentos, bebidas, artigos de limpeza e itens de higiene e beleza pessoal. Para dados dentro do lar, a Kantar consultou 11.300 domicílios de todas as regiões e classes sociais do País, representando 60 milhões de lares.

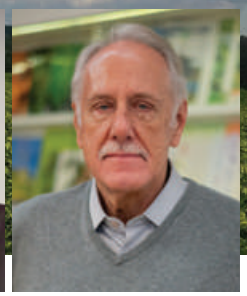
A Kantar é líder global em dados, insights e consultoria. Atuamos em mais de 90 mercados e somos a empresa que mais entende como as pessoas pensam, sentem, compram, compartilham, escolhem e veem. Ao combinar nossa experiência sobre o conhecimento humano com tecnologias avançadas, ajudamos nossos clientes a entender as pessoas e inspirar crescimento.

Um dia para falar de tabaco

Manifesto da ITGA defende a produção do tabaco em nível mundial e reforça a necessidade de mais transparência e inclusão dos produtores de tabaco em processos decisórios.



Mercedez Vázquez, diretora do ITGA



Iro Schünke, presidente do SindiTabaco

A Associação Internacional dos Países Produtores de Tabaco (ITGA, sigla em inglês), lançou recentemente um manifesto em defesa do cultivo do tabaco ao redor do mundo. Segundo a nota da entidade, publicada em maio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) promoveu o 'Dia Mundial Sem Tabaco' e o setor estará mais uma vez sujeito a reivindicações infundadas e danosas. Para contrapor a data, a ITGA lança o "Dia Mundial da Compreensão do Cultivo de Tabaco".

"Os produtores de tabaco exigem proteção de seus governos. A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), da OMS, opera de maneira excludente, na qual os produtores de tabaco não têm voz. Ao ignorar as preocupações legítimas dos produtores, os meios de subsistência de milhões de pessoas são colocados em risco", segue o informativo da ITGA, dirigido pela espanhola Mercedes Vázquez.

Segundo o documento da ITGA, o cultivo do tabaco fornece meios de subsistência para milhões de agricultores em todo o mundo, muitas vezes nas regiões menos desenvolvidas. "Acabar com a produção de tabaco no ambiente atual, sem garantir a transição sustentável para outras culturas economicamente viáveis, empobrecerá milhões de agricultores que já operam nos limites regulatórios mais rígidos há muitas décadas", avalia Vázquez. Ainda segundo a ITGA, projetos de diversificação conduzidos pelo CQCT no Quênia, em uma iniciativa emblemática, cobrem apenas 0,0005% da produção de tabaco, área insuficiente para demonstrar sua viabilidade econômica.

A entidade também elaborou uma série de mitos e fatos sobre o cultivo do tabaco, abordando questões como trabalho infantil, saúde dos produtores e renda (leia na íntegra). O presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, acredita que é preciso abordar essas questões com transparência, para que a sociedade possa entender que, mais do que um produto final, o setor do tabaco gera empregos, renda e qualidade de vida para milhares de pessoas em todo o mundo.

"Neste momento em que a segurança alimentar está altamente em voga, é preciso lembrar os motivos que fazem o produtor optar pela produção do tabaco. O principal deles: a renda. Na última safra, a receita auferida pelos mais de 128 mil produtores de tabaco no Sul do Brasil ultrapassou R$ 9,5 bilhões", destaca Schünke, citando dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

O último Censo Agropecuário, realizado em 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que 3,9 milhões de propriedades rurais do Brasil foram caracterizadas como pertencentes à agricultura familiar no período e a produção nesses estabelecimentos gerou receita total de R$ 107 bilhões, uma média de R$ 27,4 mil por propriedade. Para efeitos de comparação, na safra 2016/17, somente com o cultivo do tabaco, o produtor recebeu, em média, R$ 40,5 mil, montante 32% acima da média brasileira. Há de se considerar ainda que, por ser diversificado, o produtor de tabaco aufere outras receitas, mas o tabaco se destaca nos rendimentos da pequena propriedade: apesar de ter ocupado apenas 17% da área da propriedade no período, o tabaco representou, em média, 52% da receita do produtor, segundo a Afubra.

No Brasil, a agricultura familiar é caracterizada pelo empreendimento familiar rural e deve atender aos seguintes requisitos: ter área de até quatro módulos fiscais (que na Região Sul varia entre 5 a 35 hectares cada módulo, dependendo do município); utilizar, no mínimo, metade da força de trabalho familiar no processo produtivo e de geração de renda; auferir, no mínimo, metade da renda familiar de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; ser a gestão do estabelecimento ou do empreendimento estritamente familiar. No tabaco, de acordo com a Afubra, o tamanho médio das propriedades na safra 2021/22 chega a 12,1 hectares. A entidade aponta ainda que 95,7% dos produtores tem área até 30 hectares.

Como a manutenção da taxa Selic impacta positivamente na busca pelo consórcio

*Tatiana Schuchovsky Reichmann**

Apesar das pressões para queda da Selic e das discussões da proposta de arcabouço fiscal, que busca conter o crescimento da dívida pública, o boletim Focus, divulgado em meados de abril, mostra que o mercado ainda projeta uma taxa de 12,5% ao final de 2023, e que o Comitê de Política Monetária (Copom) deverá manter a taxa no atual nível de 13,75%.

De acordo com os dados do relatório de acompanhamento fiscal da Instituição Fiscal Independente (IFI), diante deste cenário, as linhas de crédito consideradas "ruins" e "caras" foram as que mais cresceram em janeiro deste ano em comparação ao mesmo período do ano passado, apontando que a busca por crédito se torna cada vez mais difícil e burocrática.

Diante deste momento econômico incerto, muitas pessoas passaram a considerar o consórcio como a melhor opção para a compra de bens. Diferente do financiamento, que possui taxas de juros atreladas ao índice, a modalidade é mais vantajosa, justamente pela ausência de juros em sua contratação e por ser uma compra programada.

Essa constatação pode ser percebida nos dados da Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (ABAC), que mostram que de janeiro a março deste ano, as vendas de novas cotas atingiram 999,40 mil, ao avançar 12,8% sobre as 886,34 mil de adesões do mesmo período de 2022. Os negócios realizados, decorrentes destas comercializações, também registraram expressiva alta, ao alcançar R$ 68,95 bilhões no primeiro trimestre deste ano.

Estamos em um momento extremamente positivo para os interessados em adquirir consórcio. A modalidade se apresenta como uma das melhores saídas para o acesso democrático ao crédito, principalmente com a alta consecutiva da Selic nos últimos anos. Ela é capaz de oferecer o parcelamento integral do bem, sem juros nem entrada; possibilidade do pagamento de parcelas reduzidas; poder de compra à vista após a liberação do crédito; variedade de créditos e prazos, agilidade na liberação do crédito dentre outras características positivas.

Por último, mas não menos importante, está o auxílio da modalidade no que se refere ao planejamento financeiro dos consorciados. Ao estabelecer pagamentos mensais, a pessoa assume um compromisso e consegue ter uma noção mais clara de quanto tempo precisará economizar para realizar o seu projeto, podendo contar sempre com a ajuda de consultores da modalidade neste processo de planejamento. O consórcio é uma solução criada para todos os bolsos e que abrange diferente produtos e serviços, com parcelas que não comprometem demasiadamente o fluxo de caixa mensal do consumidor.

**CEO da Ademicon.*

A evolução da Logística

A evolução da Logística e suas transformações até os dias atuais foram temas de um bate-papo entre o docente da Escola de Negócios e Seguros (ENS), Luiz Macoto Sakamoto, e o presidente do Clube Internacional de Seguros de Transportes (CIST), Alfredo Chaia. Na conversa, o especialista explicou como a Logística se insere no mundo globalizado e de que forma isso impacta as organizações.

Alfredo Chaia

Luiz Macoto Sakamoto

Luiz Macoto: *Como foi a evolução da Logística até os dias atuais?*

Alfredo Chaia: Isso se deu por um processo de migração da "segmentação" para a "integração". As empresas tinham processos verticalizados – exemplo clássico da Ford implantando uma cidade na Amazônia para extração de borracha para fabricação de pneus – evoluindo para processos integrados, nos quais a empresa se preocupada com seu core business e terceiriza outras atividades, como serviços de limpeza e vigilância.

Esta integração de processos, dentro da própria empresa e também com outras externas, fez com que a Logística começasse a executar novas tarefas, como, por exemplo, a operação de armazéns que manipulam produtos para agregação de lotes para entrega a compradores, sempre visando à racionalização de processos e redução de custos. Cada vez mais a Logística adquire papel estratégico dentro das organizações.

Isso representa economia somente para a empresa ou para a sociedade como um todo?

Representa mais do que economia. Representa a competividade do próprio País. Os custos logísticos no Brasil respondem por cerca de 20% do PIB, ao passo que, em outros países mais competitivos, esses custos oscilam entre 10% e 15%. Acabam sendo uma desvantagem competitiva para a nossa economia e exportações.

Além da Logística contribuir com a racionalização dos modais de transportes, quais outros benefícios ela gera?

A racionalização e integração dos modais de transportes é a parte mais visível do papel da Logística. Outra parte que é muito importante, mas não tão visível, é a administração de estoques. A racionalização dos processos utilizando a Logística tem com benefício a redução de estoques. Estoques, além do custo das instalações físicas e sua operação, representam "dinheiro parado", ou seja, são valores que poderiam estar sendo utilizados em atividades produtivas e, no entanto, estão "armazenados, parados" sob a forma de estoque.

Qual o papel da Logística no mundo globalizado?

A globalização e o consequente comércio internacional são uma realidade cada vez mais intensa. Neste contexto, a Logística internacional tem papel fundamental no comércio, especialmente em atividades como transporte de mercadorias, armazenagem, trâmites alfandegários e processos de importação e exportação de mercadorias.

Como ficou a Logística internacional após importantes acontecimentos recentes, como a pandemia e a guerra entre Rússia e Ucrânia?

Esses eventos demostraram de maneira clara e inequívoca a importância da Logística, quer seja em atividades cotidianas, como receber alimentos em casa pela impossibilidade de locomoção durante a pandemia, como também pela crise de fornecimento de commodities originada pela guerra entre Rússia e Ucrânia. Estes acontecimentos ilustram a nova configuração que assistiremos na geopolítica mundial, e são desafios a serem enfrentados pela Logística internacional.

No contexto brasileiro, qual o papel institucional do Clube Internacional de Seguros de Transportes (CIST) para o setor?

O CIST tem diversas missões institucionais e uma delas é qualificar os profissionais deste segmento. Na área de educação, mantemos convênio com a Escola de Negócios e Seguros (ENS) para oferta de cursos de pós-graduação, visando à especialização dos profissionais. No momento, a Formação Executiva em Logística Internacional de Carga: Riscos, Gestão e Seguros, realizada na modalidade on-line, está com inscrições abertas. O programa abrange temas como Comércio Internacional, Logística Internacional, Gestão de Riscos, Contratos Internacionais, Seguros de Transportes Internacional, Sinistros e Regulação, e Avaria Grossa.

Regulamentação de apostas salvará credibilidade do esporte

*André Gelfi**

O mercado global de apostas esportivas aguarda, com expectativa, a regulação do setor no Brasil. Faz isso há quase cinco anos, desde que a Lei 13.756/18 foi promulgada. Porém a procrastinação por parte do governo federal em criar regras claras para o segmento, combinada com o escândalo da manipulação de resultados, agora põe em risco não só a reputação do esporte brasileiro perante o mundo, mas também investimentos bilionários que essa cadeia produtiva pode fazer no Brasil, gerando arrecadação na mesma escala.

É difícil para o mercado internacional entender porque o Brasil abre mão desses recursos enquanto o cenário fiscal agoniza. Um estudo da consultoria internacional H2 Gambling Capital, analisado pelo Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR), aponta que em 2023 o país deverá movimentar cerca de R$ 84 bilhões em apostas esportivas. Pelas nossas estimativas, o governo deixa de arrecadar cerca de R$ 4 milhões diariamente por não ter um setor regulado.

Nesse caso, a estimativa inclui apenas impostos diretos, oriundos das casas de apostas. Considerando toda a cadeia produtiva, a perda diária pode alcançar R$ 10 milhões.

Distante, mas nem tanto, desse desleixo arrecadatório, está este que pode ser o maior escândalo da história do futebol de todos os tempos. A maneira e o ritmo com que o Brasil vai lidar com o problema anunciarão à comunidade esportiva internacional, e também ao próprio setor de apostas esportivas, como será o ambiente de negócios depois da regulação, tanto em relação à integridade esportiva, principal pilar do negócio de apostas, como também à questão da segurança jurídica, com regras claras e estáveis em relação à operação desse novo mercado em harmonia com o esporte brasileiro.

Numa linguagem metafórica, em meio ao complexo cenário político atual, o governo brasileiro precisa fazer sua própria aposta para encontrar o melhor caminho para resolver esse impasse junto ao Congresso: Medida Provisória (MP) ou Projeto de Lei (PL). A decisão correta pode ser o fator determinante para garantir a blindagem do esporte brasileiro e um respiro para os cofres públicos... ou não.

Se a opção for regulamentar as apostas esportivas por meio de PL, ainda que sua urgência seja reconhecida, ele não será capaz de produzir efeitos na hora. Em termos práticos, isso significa que o governo federal, por meio dos ministérios da Fazenda, do Esporte e da Justiça, teria condição de adotar de pronto medidas para combater a manipulação de resultados, como a criação de um grupo de trabalho interministerial com a possibilidade de participação de entes da organização do esporte e representantes da inciativa privada.

Diante desse cenário, o IBJR chama atenção para a urgência que os Poderes Executivo e Legislativo Federal optem pela MP como instrumento governamental para regulamentar o setor de apostas esportivas no Brasil. Ganha o país em arrecadação e vence o esporte nacional, que terá no segmento um aliado a apoiar sua integridade, epicentro de todo o ecossistema que envolve esse mercado.

Artigo publicado no Jornal O Globo dia 15/06/2023

** Diretor presidente do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável - IBJR.*

O Simples que parece difícil

*Francisco Amarante**

A assessoria de investimentos vem, nos últimos anos, ganhando, cada vez mais, relevância no mercado financeiro, atraindo a atenção da imprensa que passou a cobrir o setor com mais frequência. Nesse sentido, podemos destacar os intermediários do sistema nacional de distribuição de valores mobiliários que disputam a preço de ouro a atração dos "players" mais relevantes para que se vinculem a eles.

Também existem as gestoras de recursos e provedores de produtos e serviços financeiros que buscam intensamente a proximidade com esses profissionais e que se firmaram como a maior cadeia de distribuição junto aos investidores finais, fazendo com que os bancos tradicionais se rendessem ao modelo e instituíssem times próprios de assessores como forma de se protegerem da "ameaça" dos assessores "independentes".

Mas, a vida do assessor de investimentos, não é e nunca foi um céu de brigadeiro. Muitos que hoje conhecem a história de sucesso de alguns, por vezes não sabem da dificuldade em manter a atividade de pé e rentável e das barreiras de entrada na profissão, mesmo após a vitória com a redução da taxa de fiscalização da CVM, que era a mais cara de todas as atividades da indústria financeira.

Reconhecidos por disseminarem a educação financeira pelo País, em regiões e cidades, que por vezes os bancos tradicionais não viam interesse para atuar, especialmente quando se tratava de investimentos e não a oferta de crédito. Por muitas décadas foram vistos como o "patinho feio" dos reguladores. Eram acusados de gestão irregular de recursos, de realizarem "churning" nas carteiras, ou seja, giro das carteiras com o objetivo de gerarem corretagem. Muitos também achavam que o eminente conflito de interesses, pelo fato de o mercado ter optado pelo modelo remuneração por meio de comissionamento, fazia com que, por vezes, o interesse do assessor sobrepujasse o interesse e o perfil de risco do investidor.

O novo marco regulatório da assessoria de investimento, publicado em 14 de fevereiro de 2023, pela CVM, autarquia responsável pela regulação e fiscalização da categoria, demonstrou que essa imagem vem sendo desidratada e o seu texto final deu um tom liberal e flexível a atuação dos profissionais. Ao mesmo tempo, o investidor foi empoderado e passará a ter mais transparência da cadeia de distribuição, numa nítida demonstração de confiança a esse novo assessor do século XXI.

Mas, por mais que os últimos 12 meses, tenham sido de muitas conquistas, com a promulgação da Lei Federal 14.317/21, que reduziu em 80% a taxa de fiscalização CVM para a pessoa natural e em 50% para a pessoa jurídica. Além disso, o nome da atividade foi alterada, deixando para trás o termo agente autônomo de investimentos e assumindo o nome assessor de investimentos. A CVM também publicou a Resolução 178, que flexibiliza a forma jurídica para se constituir um escritório de assessoria de investimentos. Ela permite a sociedade empresária, com sócios não assessores, elimina a obrigatoriedade de uma vinculação exclusiva a um distribuidor de valores mobiliários, permitindo ao assessor fazer recomendações de ativos, desde que sejam de quem eles estiverem vinculados e respeitem o perfil do risco do investidor. Entre outros avanços que a norma trouxe para a atividade, que ainda convive com uma grande barreira de entrada, é o NÃO enquadramento no Anexo III, do Simples Nacional.

Isso faz com que o profissional que se credencia como assessor de investimentos na CVM para o exercício da atividade, ao constituir ou se associar a um escritório de assessoria de investimentos, já seja tributado pelo lucro presumido, elevando muito a sua carga tributária, mesmo que esse escritório ainda não esteja faturando acima dos R$ 4,8 milhões – teto atual do Anexo III, do Simples Nacional.

Vedada pela Resolução CGSN nº 94/2011 (Anexo VI – CNAE 6612-6/05) e mantida pela Resolução CGSN nº 140/2018, atualmente em vigor (Anexo VI – CNAE 6612-6/05), esse é um pleito histórico dos assessores de investimentos e que deu origem a Associação Brasileira dos Assessores de Investimentos – ABAI, que em 2015,

entrou com uma ação na justiça, pedindo a correção dessa injustiça do legislador, que deixou de fora a categoria da Lei Complementar 123, que criou o Simples Nacional.

Resumidamente, o assessor de investimentos teve um tratamento equivalente ao da atividade bancária, securitária, de corretoras e distribuidoras de valores mobiliários, arrendamento mercantil, factoring, operações de financiamento e empréstimos etc., diferentemente do corretor de seguros, que se enquadrou no Anexo III, por não ter sido equiparado a atividade de seguros privados.

Hoje essa ação judicial tramita no STJ, mas sem previsão de votação. Em paralelo a ABAI impetrou o PLP 96/21, de autoria do Deputado Federal Rodrigo de Castro, no Congresso Nacional, que se encontra paralisada na CCJ (Comissão de Constituição, Cidadania e Justiça) a espera de um relator, desde maio de 2021.

A boa notícia é que os interlocutores da Reforma Tributária, em Brasília, garantiram que o Simples Nacional não está na pauta para ter reformulações ou até mesmo a sua extinção, o que dá esperança às mais de 1.250 empresas de assessoria de investimentos e aos mais de 22.000 assessores credenciados, que o legislador poderá a qualquer momento rever essa questão, mesmo que tardiamente.

O mercado financeiro as vezes tem disso, o que parece difícil é fácil e o que é "Simples" parece ser difícil.

** Superintendente da ABAI - Associação Brasileira dos Assessores de Investimentos.*

Internacional

O Brasil vai virar a Suiça da América Latina

Robin Brooks, economista alemão e presidente do Instituto de Finanças Internacionais(IFF, na sigla em inglês), uma associação internacional de instituições financeiras, foi às redes sociais no mês passado para compartilhar sua análise de que o Brasil caminha para se tornar a " Suiça da América Latina", ao destacar o superávit comercial da região ao longo das últimas décadas.

"Está surgindo um enorme superávit comercial, diferente de qualquer outro país da região. Isso vai dar ao Brasil estabilidade externa e uma moeda forte", publicou o economista.

No período compreendido, o país saiu de saldo quase zero no ano de 2000 para um saldo positivo de US$ 62,3 bilhões. Em 2023 até abril, o superávit é de US$ 24,1 bilhões. Para o economista, os crescentes saldos positivos na balança vão compensar os déficits registrados pelo Brasil nas transações correntes, aquelas que incluem também outras operações do país, com o exterior, como as remessas de lucros de empresas.

Ex estrategista de câmbio do Golman Sachs, Brooks anexou à analise, um gráfico exibindo o superávit comercial em países da América Latina, entre os anos 2000 a 2023, onde o Brasil se destaca de seus vizinhos, como Argentina, Chile e México.

Como os CFOs estão se transformando hoje, para liderar a mudança para o futuro

• Os Diretores Financeiros ou CFOs *(Chief Financial Officer)* estão se reinventando para o futuro, de olho no sucesso de longo prazo de suas organizações.

• A adoção de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, *machine learning* e automação, está se tornando uma prioridade para os CFOs.

• Os CFOs estão apostando no treinamento e desenvolvimento de funcionários com as habilidades necessárias para trabalhar com novas tecnologias e ferramentas de análise de dados, para promover uma cultura de inovação e colaboração.

A figura do diretor financeiro ou CFO *(Chief Financial Officer)* está enfrentando mudanças sem precedentes e seu foco não está apenas na gestão das finanças, mas também na tomada de decisões estratégicas para liderar a transformação digital e uma organização cada vez mais responsável, com o objetivo de criar valor e sustentabilidade para melhorar a eficiência e a lucratividade da empresa.

Para isso, é essencial que os CFOs entendam o seu entorno e tenham a capacidade de liderar a gestão de mudanças.

1. Como os CFOs estão se transformando hoje para reinventar o amanhã?

Em um panorama empresarial cada vez mais complexo globalmente, os CFOs estão adotando habilidades que permitem o desenvolvimento, o crescimento e a inovação, em linha com os desafios globais da transformação digital, além de desempenharem um papel cada vez mais importante na gestão e regulamentação de riscos, esforçando-se para trabalhar lado a lado com as equipes de conformidade, para garantir que a empresa cumpra todos os regulamentos e evite sanções financeiras e legais.

2. Como a adoção da tecnologia se torna uma prioridade para o CFO?

A adoção de novas tecnologias se tornou uma aliada excepcional, já que está contribuindo para melhorar rapidamente a precisão e a agilidade na tomada de decisões, o que é essencial para a competitividade dos negócios, incluindo a implementação de ferramentas como a automação de processos por meio de robôs (RPA), inteligência artificial (IA) e a análise de dados para melhorar a eficiência e a eficácia dos processos financeiros.

A chave para os CFOs é que suas organizações e funcionários se preparem para a transformação financeira adotando novas tecnologias e promovendo uma cultura empresarial mais inovadora orientada para a estratégia, por isso devem incentivar a colaboração e a comunicação entre as equipes de finanças e outros departamentos, já que é um esforço conjunto que impacta toda a empresa.

Por isso, é importante que as empresas desenvolvam uma visão clara de sua estratégia financeira de longo prazo com objetivos específicos, mensuráveis, alcançáveis e importantes para responder efetivamente às necessidades de digitalização, visando a competitividade e produtividade.

3. Como as empresas devem se preparar para a transformação financeira?

A transformação financeira envolve a integração da tecnologia digital nos processos financeiros da empresa, e é aí que os diretores financeiros estão aproveitando ao máximo o potencial do seu setor para impactar a organização.

Portanto, a formação e o desenvolvimento dos funcionários devem estar a cargo da empresa, garantindo que eles tenham as habilidades necessárias para trabalharem em novas tecnologias e ferramentas de análise de dados. Outro ponto é promover uma cultura de inovação para impulsionar a transformação e a mudança, e garantir que a equipe entenda a importância dos dados e se sinta à vontade para trabalhar com eles.

Concluindo, a adaptação às tendências tecnológicas emergentes e às novas transformações na função financeira tornou-se uma prioridade para os CFOs, exigindo uma mudança de mentalidade para se concentrar na inovação, crescimento e lucratividade, ao invés de simplesmente se concentrar na redução de custos. Essa visão abrangente é crucial para impulsionar o sucesso de suas empresas neste ambiente em mudança e permanecer competitivo e relevante no mercado.

Resumo:

O papel do CFO (*Chief Financial Officer*) evoluiu significativamente nos últimos anos e, hoje, seu foco não está apenas na gestão das finanças da empresa, mas também na tomada de decisões estratégicas e na liderança da transformação digital.

Os CFOs são cada vez mais responsáveis pela criação de valor e pela sustentabilidade empresarial, bem como pela adoção de novas tecnologias para melhorar a eficiência e a lucratividade da empresa.

EY
Building a better working world

© 2023 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.

Como o desempenho ESG vai definir o futuro?

Especialistas da EY ajudam organizações a criar impacto positivo e transformar a vida das pessoas. Saiba mais em **ey.com.br**.

Quanto melhor a pergunta, melhor a resposta. E melhor se torna o mundo de negócios.

RIO DE JANEIRO - GASTRONOMIA

Prefeito do Rio de Janeiro Eduardo Paes e Charles Reed

O Rio de Janeiro vai receber em novembro o "Latin America's 50 Best Restaurantes", importante evento internacional de gastronomia, que terá noite de gala no Copacabana Palace e atrairá turistas, movimentará a economia e vai gerar empregos para a cidade. O Rio tem tradição, história, qualidade e produção excepcional, sofisticada ou simples, para quem quer boas experiências ou se divertir.

Essa premiação é das mais importantes do mundo na gastronomia, já realizado com sucesso pelo México, Argentina, Colômbia e Peru. Para explicar a dimensão do "Latin", em 2013, o ceviche, comida típica peruana, se tornou uma mania mundial depois da premiação, transformando Lima num grande destino gastronômico.

Será a 1ª vez que esse evento acontecerá no Brasil. Charles Reed, CEO da William Reed, empresa que promove esse grande encontro e premiação, também apontou o "legado" para a cidade: "É uma estratégia de tornar o Rio de Janeiro destino gastronômico, e isso faz muito sentido para destacar a inovação e a criatividade dessa cidade maravilhosa" afirmou o CEO, antes de lembrar que o site do ranking de restaurantes recebe cerca de milhões de acessos de viajantes "interessados em gastronomia".

Para o prefeito Eduardo Paes, esse é mais um grande evento internacional, que acontece no Rio, que trará mais identidade para a cidade, além de gerar visibilidade e atrair uma nova gama de turistas para nos visitar.

MAM COMEMORA 75 ANOS

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM) comemora seus 75 anos com a abertura da exposição "Museu-escola-cidade: o MAM Rio em cinco perspectivas" que começou dia 27 de maio e vai até o dia 3 de dezembro. A mostra traz mais de 500 itens do acervo do MAM, entre eles documentos e obras do arquivo. O evento expõe ao público experiências a partir dos cinco eixos temáticos que foram fundamentais para a história do Museu.

Os visitantes serão convidados a olhar mais profundamente a trajetória do Museu nas suas três primeiras décadas, a partir das cinco áreas de atuação: educação, design, experimentação, movimentos artísticos, e também relembrar do incêndio de 1978.

A curadoria é resultado do esforço de toda equipe que está por trás dessa exposição que reúne grandes nomes do acervo do MAM Rio.

JEEP

Liberdade, aventura, autenticidade e paixão são os pilares da Jeep®. E a marca de fato, os leva para todos os seus projetos. Desta vez, não seria diferente. Intitulado de Jeep Destinos, a marca realizou uma expedição que traduz o verdadeiro espírito Jeep e incentiva os jeepeiros a explorarem a natureza e viver novas aventuras.

Com o objetivo de mostrar a capacidade dos seus modelos, a Jeep convocou o Renegade, Compass e Commander para uma missão para lá de especial. Os carros da Jeep caíram na estrada em um roteiro paradisíaco no nordeste brasileiro.

A ação trouxe uma expedição off-road desafiadora, que passou por dunas, praias desertas, areia fofa e mangues. Cruzando dois estados, o percurso tinha 310km e foi do Ceará ao Piauí, mais precisamente entre as cidades de Jericoacoara e Parnaíba.

E toda a tecnologia e a capacidade off-road da gama completa da Jeep foi colocada à prova! Os Jeep Renegade, Compass e Commander tiveram também a companhia do Wrangler e da picape Gladiator nesse desafio de força e resistência! Além disso, a técnica e habilidade do grupo que participou da aventura foi muito importante também.

Provando que a Jeep te leva a qualquer lugar, os SUVs da marca número um do segmento no país passaram pela "Rota das Emoções". Com certeza, emoções não faltaram. Como por exemplo, subir e descer dunas enormes, passar por balsas e atravessar praias desertas. Mas os modelos, que são produzidos em Goiana/PE, deram conta de tudo isso. E não é para menos, já que são produzidos com o sistema de tração off-road e preparados para levar os clientes da Jeep para a aventura de suas vidas!

B&M LOG

A B&M Log foi premiada como a Melhor Agente da América Latina de carga projeto na Conferência WCA Projects 2022. O evento, realizado em junho em Antuérpia, na Bélgica, reuniu aproximadamente 220 agentes de carga do mundo todo.

Os prêmios foram divididos por regiões, com três indicados para melhor agente de cada região. No final, a B&M Log emergiu como vencedora para a América Latina. A cerimônia de premiação ocorreu na noite de 3 de junho, durante um jantar de gala, onde Rodrigo Sperandio, International Business Manager (Gerente Internacional de Negócios), e Ramiro Colsani, Head Project Cargo Division (Chefe da Divisão de Cargas de Projeto), receberam o prêmio representando a B&M Logística.

No dia seguinte, 4 de junho, a equipe da B&M Log seguiu para Roterdã, na Holanda, para participar do Breakbulk Europe, o maior evento do mundo especializado em carga projeto e breakbulk. A equipe também participou de um workshop de chartering na Holanda, ministrado pelo Institute of Chartered Shipbrokers.

A logística de carga de projeto é uma área altamente especializada, lidando com o transporte de itens superdimensionados e de alto peso, que não podem ser transportados da mesma maneira que as cargas convencionais. Isso pode incluir equipamentos de grande porte, como máquinas e peças de maquinário, estruturas metálicas, transformadores, geradores eólicos, componentes de plataformas offshore e mais.

Ramiro Colsani e Rodrigo Sperandio, da B&M Log.

O mercado de carga de projeto é amplo e diversificado, abrangendo setores como petróleo e gás, construção, mineração, energia eólica, entre outros. No Brasil, as cargas de projeto são comuns em grandes projetos de infraestrutura, como a construção de hidrelétricas, usinas nucleares, eólicas e plataformas offshore.

Junto com a carga de projeto, o breakbulk, uma carga que é carregada e descarregada individualmente, em vez de ser embalada em contêineres, é comum na indústria. As cargas break bulk podem incluir mercadorias empacotadas, paletizadas ou a granel e geralmente requerem manuseio com equipamentos especiais.

Devido à complexidade desse tipo de operação, é fundamental contar com um agente de carga experiente que possua conhecimentos técnicos e práticos, bem como uma estrutura dedicada para lidar com esses desafios. Qualquer erro nesse tipo de operação pode ser extremamente custoso, dada a alta logística de valores envolvida e o alto valor agregado das mercadorias transportadas.

Museu de Computação da USP promove exposição virtual sobre aparelhos que marcaram época

Museu do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP, em São Carlos, organizou páginas com informações sobre aparelhos que se tornaram referência entre smartphones, computadores e outras tecnologias

Não há hoje quem não reconheça a revolução dos smartphones nos meios de comunicação, assim como não é novidade que produtos da Apple sempre lançam tendências no mercado de tecnologia, como o IMac, que mudou o conceito de computadores pessoais. Mas antes dos computadores, as calculadoras tiveram grande importância no crescimento de empresas, e a impressora da IBM também foi uma revolução ao replicar facilmente o conteúdo escrito. Para conhecer um pouco mais sobre esses aparelhos que marcaram época, está em cartaz uma exposição virtual no Museu de Computação do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos.

O site traz informações sobre a criação e a importância de cada aparelho. Dois deles da Apple, uma empresa criada num dormitório da faculdade por dois garotos hippies da Califórnia, que não imaginavam o impacto que ela teria no mundo da tecnologia. A Apple nasceu no dia 1º de abril de 1976, em Cupertino, no Vale do Silício, e desde o lançamento do primeiro smartphone, vem trazendo inovação, com o iMac, o iPod e o iPhone. Sua história decolou em 1977, com o lançamento do Apple II, que foi apresentado em uma feira de informática, e mesmo com seu preço elevado (cerca de 1.200 dólares, o que equivalente a 10 mil dólares atuais) foi um sucesso – por causa do marketing, que pela primeira vez não era direcionado a empresários ou entusiastas de computador, mas sim às famílias americanas; e pelo design, o modelo vinha em um gabinete de plástico e com um teclado incorporado, que foi tão bem aceito que permaneceu até o início da década de 90.

O primeiro smartphone – O primeiro iPhone abre a exposição. O seu desenvolvimento começou por volta de 2005 secretamente, e o aparelho foi anunciado oficialmente em 9 de janeiro de 2007 e lançado em 29 de junho do mesmo ano. A principal característica foi não possuir muitos botões físicos, já que os botões seriam exibidos em uma interface de tela a toque, ou touchscreen. Outras características interessantes foram a conectividade para transferência de dados, possibilitando o acesso contínuo à internet, e superando modelos de comunicação por voz.

Rapidamente, o iPhone se tornou o produto mais famoso da marca, buscando ser também o mais lucrativo. Foi introduzida a AppStore, que permitiu às companhias de desenvolvimento a construir aplicativos e ganhar bilhões de dólares, promovendo maneiras do público consumir informação e conectar-se com pessoas. Ainda, numa escala muito grande, o iPhone conseguiu entrar no mercado do público geral,

O primeiro modelo contava com uma capa traseira feita de alumínio, um metal macio. A tela do aparelho possui uma resolução de 320×480 de LCD sensível ao toque e muito maior do que as telas de outros celulares da época. A câmera traseira do celular tinha resolução de 2 megapixels e funcionalidade de geotagging, que registra o local, horário e dados de onde a foto foi tirada. Sobre as críticas, no Wall Street Journal, o colunista Walt Mossberg concluiu que, apesar de algumas imperfeições e omissões de características, o iphone era um lindo e avançado computador de mãos. Para a revista Time, foi nomeado como a Invenção do Ano de 2007.

O iMac G3 – Apresentado ao público pela primeira vez em 1998 por Steve Jobs, vinha com um visual futurístico e diferente do padrão estético dos computadores da época. Com um tamanho compacto, monitor colorido e cores translúcidas que iam contra o bege, padrão de todos os computadores da época, seu visual e portabilidade agradou os usuários domésticos e o público infantil. Embora seu design colorido não tenha atraído o público empresarial, o iMac G3 teve um papel importantíssimo na popularização dos computadores domésticos.

O iMac G3 era maior, mais rápido e mais bonito que os outros computadores de sua época. Vinha carregado de um novo processador G3 considerado alto para época. A sua tela de 15 polegadas também superava as demais que costumavam ser apenas de 13 à 14.

Foi esse aparelho que também salvou a Apple da falência. Em 1997, antes da volta de Steve Jobs para a Apple, a empresa encarava uma taxa de abandono de 33%. O site de compras

da Apple recebia em média apenas 100 mil acessos por dia, e a sua Market Share ou Participação de Mercado não passava de 3,4%. A volta do CEO original da Apple junto com o lançamento daquilo que o público queria e precisava, o primeiro iMac, ao lado de outros aparelhos da empresa, como o iPod, foram essenciais para salvar a Apple e tornar possível ela ser o que é hoje.

Antes dos computadores – Também presente na mostra, a National Register Class 31 (ou NCR Class 31) foi uma máquina de contabilidade desenvolvida e comercializada no final da década de 40 e por toda a década de 50. Contava com uma série de funcionalidades inovadoras, que facilitavam a vida do operador e dificultavam fraudes financeiras., e por isso foi denominada pela NCR como "A Máquina de Contabilidade mais Versátil do Mundo". Contudo ela não foi a primeira máquina de contabilidade e nem mesmo a primeira da NCR.

A Class 31 era utilizada para registrar e descrever transações, balanços, lançamentos, descontos e outras operações de contabilidade. Trazia funcionalidades caracterizadas como uma impressão inteligente, como o registro automático de zeros e pontuações, que diminui a taxa de erro, além do acumulador mecânico que permitia a soma e subtração de valores, possibilitando a impressão direta do resultado da conta; e barras programáveis, dispositivos que agilizam diferentes tipos de impressão, como por exemplo valores monetários com cifrões e pontuações adequadas.

Entre as curiosidades, está o fato de que a NCR ajudou, durante a segunda guerra, o desenvolvimento da Bombe, um dispositivo de quebra de códigos da Marinha dos Estados Unidos, dando certo destaque para a empresa. Com desenvolvimento das tecnologias atuais, a NCR foi perdendo mercado e atualmente continua atuando no setor financeiro, porém fornecendo serviços como caixas bancários e contabilização de cheques e produtos.

Por fim, os internautas podem conhecer mais sobre a impressora 1403 da IBM. Ela foi lançada em outubro de 1959, como um componente do computador 1401 e tinha um conceito avançado de impressão, e as facilidades de manuseio de papel resultaram na preparação rápida e eficiente de relatórios, registros e documentos operacionais. Todos os dados a serem impressos, bem como o formato de impressão e as operações eram controladas pelo programa armazenado na unidade de processamento do sistema. Essa impressora usava uma corrente rotativa para produzir rapidamente tipos de alta qualidade. Possuía 48 caracteres diferentes: 10 dígitos, 26

letras e 12 caracteres especiais, e era capaz de imprimir 600 linhas por minuto, em folha de formulário contínuo.

História do Museu – Criado no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, teve sua origem como um Museus de Instrumentos de Cálculo Numérico, idealizado e iniciado pelo professor Odelar Leite Linhares, então professor do Departamento de Ciências de Computação e Estatística. Segundo o professor, a ideia do museu surgiu a partir do sucesso das minicalculadoras digitais (e, posteriormente, os minicomputadores pessoais), que se difundiram rapidamente, tornando-se de uso obrigatório e generalizado em praticamente todos os ramos da atividade humana, substituindo completamente os dispositivos antes utilizados para a realização de cálculos.

O Museu de Instrumentos de Cálculo Numérico foi instalado no interior da Biblioteca Achile Bassi do ICMC, com as peças exibidas como parte do acervo da Biblioteca. Durante os anos de 2013 e início de 2014, a área destinada ao museu foi ampliada, iniciando um processo de transformação e integração do espaço ao ambiente de ensino e pesquisa.

Mais informações: https://mc.icmc.usp.br/

Gestão Patrimonial, de René Gomes Dutra

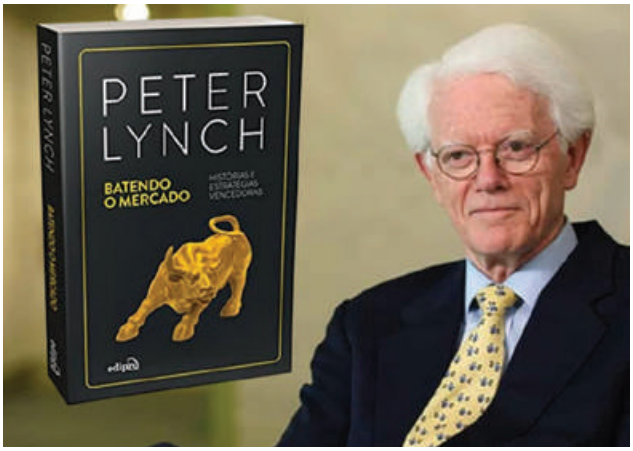
No dia 23 de maio último, René Gomes Dutra lançou o seu quarto livro, Gestão Patrimonial: Ativo Imobilizado como Foco Principal, no auditório da Lopes, Machado Auditores, sendo cumprimentado por colegas professores, profissionais da área, ex-alunos e colaboradores da sua equipe de trabalho, além de amigos de outras atividades.

René é contador e economista e foi professor universitário, com mestrado em contabilidade. Trilhou sua carreira pelos diversos níveis hierárquicos profissionais, desde as tarefas mais simples de "chão de fábrica" até atingir a posição de executivo de multinacional de grande porte. Sua extensa experiência profissional foi determinante para elucidar assuntos considerados áridos tratados superficialmente em obras esparsas. Utilizando linguagem simples e clara, facilita a compreensão dos diversos temas através de exemplos reais e exercícios variados, apresentados com as respectivas soluções no próprio livro. Assim, Gestão Patrimonial: Ativo Imobilizado como Foco Principal conceitua cada um dos componentes do ativo não circulante com ênfase no grupo do imobilizado, uma vez que este representa o tema principal da obra. Aborda ainda os principais desafios enfrentados na gestão do imobilizado, desde a aquisição até a baixa dos bens, e pontua temas relevantes, como reconhecimento e limite de contabilização, inventário, avaliação e benefícios fiscais, depreciação, reparos e manutenção, passando por patrimônio líquido na sua ligação com as imobilizações, entre outros.

Assim como em suas outras obras, o autor privilegiou uma abordagem prática, limitando a teoria ao mínimo necessário, observando, no entanto, os aspectos conceituais, legais e contábeis relativos ao tema abordado, atraindo até mesmo leitores pouco afeitos à matéria, tornando a leitura agradável e muito acessível.

Batendo o Mercado - Histórias e Estratégias Vencedoras, de Peter Lynch

Em "Batendo o Martelo"- **Editora Edipro**, Peter Lynch, um dos maiores gestores financeiros da história, dá dicas valiosas de como montar uma carteira de investimentos de sucesso. Aprenda como escolher suas ações, construir um portfólio, realizar uma pesquisa apropriada, elaborar uma estratégia e melhorar seu desempenho.



GAIA SILVA GAEDE
ADVOGADOS

- Tributário
- Societário
- Regulatório
- Civil Empresarial
- Trabalhista
- Previdenciário

São Paulo | Rio de Janeiro | Curitiba | Belo Horizonte | Brasília

www.gsga.com.br

Sanções dos EUA tornam a economia russa mais forte e precipitam o mundo multipolar

A economia russa está apresentando forte desempenho, de acordo com recentes previsões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional - FMI. O resultado desafia as previsões anteriores dos EUA e de seus aliados europeus, as quais sustentavam que as sanções ocidentais iriam pôr a economia russa de joelhos e força-la a "chorar ao tio" de forma submissa. Quando o conflito na Ucrânia se intensificou há 16 meses (depois de oito anos de agressão patrocinada pela OTAN, utilizando o regime neonazi de Kiev), vários políticos e especialistas ocidentais estavam a saborear a perspectiva de a economia russa em colapso devido à "guerra total" lançada contra a sua banca e comércio internacionais.

Bem, não foi nada disso que aconteceu. Longe disso. Como o Banco Mundial observou acima, as sanções ocidentais simplesmente ajudaram a Rússia a impulsionar mercados alternativos na China, na Índia e noutros pontos do Globo. Um dos principais ganhos da Rússia são as exportações de petróleo e gás. O aumento das vendas para a Àsia tem mantido as receitas, apesar da perda de mercados europeus devido às sanções ocidentais.

O paradoxal é que as sanções dos EUA e da Europa contra a Rússia, embora destinadas a paralisar a economia russa, tornaram-se de fato mais forte.

Michel Hudson, analista americano de economia global, destaca que: " As sanções obrigaram a Rússia a tornar-se autossuficiente na produção alimentar e nos bens de consumo.

Hudson também observa que a estratégia geopolítica dos EUA consiste em utilizar as sanções a fim de tornar os seus supostos aliados europeus mais dependentes e subservientes a Washington. Outro comentário respeitado, foi de Glenn Diesen, professor norueguês de geoeconomia, comparou o recurso às sanções ocidentais ao comportamento autodestrutivo de "autoflagelação". Os Estados Unidos e a União Européia, diz ele, "entregaram um enorme mercado ao resto do mundo".

Diesen observa ainda que 85% da população mundial vive em países que não cumprem as sanções ocidentais contra a Rússia. Esta maioria global está, mais do que nunca, a criar novas formas de comércio e de financiamento que evitam o controle ocidental. Um dos principais impulsos para este desenvolvimento positivo é a necessidade legada pelo abuso sistemático de Washington do seu poder e privilégio.

As repercussões são de extremo alcance e mais profundas do que os benefícios inesperados para a economia nacional da Rússia. O que as sanções ocidentais também estão a fazer é acelerar o desenvolvimento de um mundo multipolar e o desaparecimento do dólar americano como divisa de reserva global. O resultado destas duas tendências é o declínio histórico do poder imperial americano - embora com explosões de militarismo e belicismo do longo caminho.

A 25ª Cimeira do Fórum Econômico Internacional de São Petersburgo (SPIEF), ilustrou de forma significativa a mudança dos tempos. Participaram neste evento de quatro dias, 17 mil delegados de cerca de 130 países. A convocação testemunhada este ano contou com grandes representações da Àsia, América Latina e Àfrica.

O movimentado evento não só refletiu a força econômica da Rússia, mas também o fato de que - longe de estar "isolada" e oprimida – a Rússia é encarada pelo resto do mundo como um motor de crescimento e de relações multiplares mais prósperas. Na verdade, na perspectiva da maioria das nações, parece que os Estados Unidos e os seus aliados ocidentais é que são os isolados e anacrônicos.

Um dos participantes no SPIEF foi o analista industrial americano Douglas Andrew Littleton, o qual comentou: "As sanções ocidentais contra a Rússia saíram pela culatra". E acrescentou: "Estou feliz por a Rússia ter sido capaz de contornar e evitar as sanções de tantos modos, com os seus amigos e aliados".

O que está a acontecer aqui não é apenas o surgimento de um sistema alternativo, mas uma mudança de paradigma político e talvez moral. O mundo quer relações mais pacíficas e mútuas de cooperação e desenvolvimento. A maior parte dos povos da Terra quer que se ponha fim ao belicismo, ao militarismo e à instituição unilateral intermináveis por parte de potências autodesignadas. O Planeta está a clamar por um mundo baseado na justiça e na paz.

O que o mundo está a perceber mais do que nunca é que o uso unilateral de sanções econômicas por parte de Washington não passa de guerra e terrorismo de Estado com um nome mais palatável. Durante décadas, os EUA tentaram usar armas econômicas para estrangular e matar outras nações. A Coréia do Norte, Cuba, Irã, Iraque e muitos outros países vem à mente, onde o imperialismo dos EUA impôs condições de genocídio econômico.

O mundo está bem consciente deste legado diabólico e está farto da barbárie americana, exercida com a ajuda dos seus lacaios ocidentais da OTAN e da União Européia.

Deveríamos aqui fazer uma menção especial à Síria, a nação árabe que luta para recuperar os 12 anos de guerra que lhe foi infligida por Washington e pelos seus parceiros da Nato para "mudança de regime". Hoje a recuperação da Síria é cruelmente dificultada pelas sanções econômicas impostas pelos EUA e pela UE. Não é desprezível?

No entanto, há uma sensação histórica infalível de que Washington encontrou finalmente o seu castigo. Ao acumular sanções contra a Rússia e ao arrastar os seus lacaios da EU para lhe seguirem o exemplo, os Estados Unidos, desencadearam agora um processo dinâmico histórico do seu próprio colapso imperial.

Durante décadas, as sanções americanas funcionaram de forma nefasta sobre nações isoladas e pequenas para lhes imporem adversidades vingativas. Agora isso já não acontece. A vasta riqueza natural e a economia da Rússia são demasiado grandes para serem contidas. Também em termos militares, a Rússia fez recuar a enganosa e perniciosa guerra por produção do Ocidente.

De forma orgânica e consciente, a economia mundial e as relações internacionais transformaram-se nos últimos anos, especialmente com a ascensão da China e da Eurásia em geral.

Outro desenvolvimento chave fundamental é o fato do monopólio dos media imperialistas ocidentais ter sido rompido Washington e os seus comparsas na classe política européia são desprezados como mentirosos e charlatões mesmo pelas suas próprias populações. Ao tentar imprudentemente encurralar o urso russo, o Ocidente só criou um cenário de revolta do resto do mundo contra o controle explorador do Ocidente. Cinco séculos de parasitismo do Ocidente europeu e americano estão a chegar ao fim.

A fortaleza econômica da Rússia está a galvanizar o resto do mundo a fim de sacudir as cadeias da dominação e subjugação ocidental. O processo de abandono do dólar está a ganhar ímpeto, o que está a ser precipitado por sanções automutilantes. Os pilares e as fachadas estão a desmoronar-se em tempo real.

O tema do evento SPIEF deste ano foi "Desenvolvimento Soberano – a base para um mundo justo". Tal como aconteceu com muitos outros impérios nos anais da história que entraram em colapso, muitas vezes a arrogância e prepotência procedem a queda. A elite americana e ocidental pensava que tinha uma licença eterna para provocar ruína no seu próprio egoísta. A sua pilhagem econômica e o seu armamento estão agora a virar-se contra suas próprias cabeças. E há muito que isso devia ter acontecido.

Fonte: AEPET - Associação dos Engenheiros da Petrobrás - Junho 2023.

Luiz Henrique Valverde

Luiz Henrique Valverde inicia seu mandato como presidente executivo do IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) em julho de 2023, substituindo Jean Philippe Leroy.

Luiz Valverde é um profissional com vasta experiência em Mercado de Capitais. Foi responsável pela área de Relações com Investidores em grandes empresas como Biosev, Springs Global, Unigel e Braskem. Além disso, atuou na Dow Química. Engenheiro Químico de formação, tem pós-graduação em Finanças Empresariais pela FGV (Fundação Getulio Vargas), Especialização em Mercado de Capitais pela USP (Universidade de São Paulo) e MBA pela Business School São Paulo. Foi Vice-Presidente do IBRI no período de 2006 a 2009.

"Estou muito feliz em assumir o cargo de presidente executivo do IBRI e executar a missão do Instituto, que é o aperfeiçoamento e valorização dos profissionais de Relações com Investidores. E, com isso, contribuir para o desenvolvimento do Mercado de Capitais no Brasil", declara Luiz Valverde.

Pedro Dutra

O advogado Pedro Dutra, acaba de lançar o segundo volume do livro San Tiago Dantas a Razão Vencida, que compreende o período de 1946 a 1964, em que vigorou a Constituição votada naquele ano e correram os ùltimos anos de vida de San Tiago Dantas.

O propósito deste volume é o mesmo do anterior: desscrever a trajetória de Santiago Dantas nesse período, um dos mais acidentados da história política do Brasil, dando voz ao biografado. Além dos textos que deixou – ensaios, discursos, conferências, pareceres, cartas, aulas, entrevistas – foram coletadas e consultadas cerca de treze mil notícias publicadas nos principais jornais da época, cuja reportagem minuciosamente descrevia o processo político e neleregistrava a singular atuação de San Tiago Dantas.

Pedro Dutra atua no eixo São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro, é autor de diversas obras jurídicas e colabora regularmente em revistas especializadas.

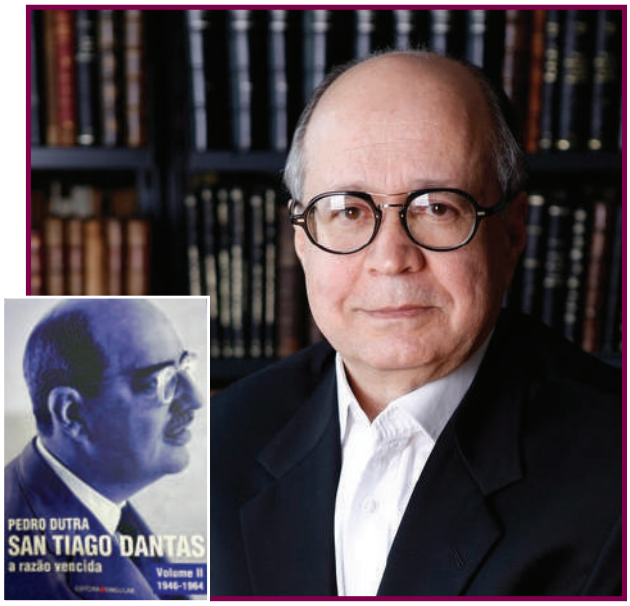


Imagem: Freepik

NA ECONOMIA E NOS NEGÓCIOS
GANHA QUEM SAI NA FRENTE.

LEXBRIDGE
FUSÕES & AQUISIÇÕES

Sobre nós

Desenvolvemos programas específicos de pesquisa confidencial para compradores estratégicos de negócios, focando no *middle market*, oferecendo a esse setor serviços de fusões e aquisições, finanças corporativas, incluindo a captação de recursos e ainda a estruturação de parcerias estratégicas e *joint ventures*.

55 21 99130-7919
novosnegocios@lexbridge.com.br
www.lexbridge.com.br

Cerca de 1 milhão de pessoas no Brasil vivem em condições análogas à escravidão

De acordo com dados do Índice de Escravidão Global 2023 da ONG Walk Free, estima-se que pouco mais de 1 milhão de pessoas estejam em condições análogas à escravidão no Brasil atualmente. O número apurado pela pesquisa da organização que combate este tipo de crime no mundo é quase três vezes maior do que o levantado em 2018, quando a estimativa era de 369 mil trabalhadores e trabalhadoras.

A estimativa coloca o país no 11° lugar entre 160 países no ranking mundial, atrás apenas da Índia, China, Coréia do Norte, Paquistão, Rússia, Indonésia, Nigéria, Turquia, Bangladesh e Estados Unidos em números absolutos. Já de acordo com o ranking principal da ONG, que faz uma relação entre o número de escravizados e a população total, o Brasil tem cerca de cinco escravizados para cada mil habitantes, o que é considerada uma média-baixa prevalência.

De acordo com o Ministério Público do Trabalho (MPT), a prioridade do governo federal é o combate ao Trabalho Escravo Contemporâneo. "Somente em 2023 já foram mais de 1.200 trabalhadores e trabalhadoras resgatados de condições análogos a escravo, destaca-se que os dados são da Inspeção do Trabalho, a partir da lavratura dos autos de infração por trabalho escravo", destacou a pasta.

Entre os fatores que impulsionaram o aumento do trabalho escravo estão a pandemia de Covid-19, os conflitos armados e as questões climáticas que causaram deslocamentos populacionais em todo o mundo. Além disso, o estudo aponta, ainda, que os 20 países mais industrializados do mundo têm grande responsabilidade pela escravização, pois compram 468 bilhões de dólares por ano em produtos suspeitos de serem produzidos por mão-de-obra escrava. "A escravidão contemporânea permeia todos os aspectos da nossa sociedade, passando pela produção de nossas roupas, eletrônicos e alimentos. É uma manifestação da extrema desigualdade", afirma a co-fundadora da Walk Free Grace Forrest.

PROBLEMA MUNDIAL

Somente em 2023, mais de 1,2 mil trabalhadores já foram resgatados de trabalhos degradantes no Brasil, conforme dados do Radar SIT, painel de informações e estatísticas da Inspeção do Trabalho no país. Mas o ranking da Walk Free considera muito mais do que as relações de trabalho. Nesta análise, a escravidão contemporânea abrange, além dos fatores trabalhistas, a escravidão por dívida, o casamento forçado e o tráfico de pessoas.

Neste contexto, dados de setembro do ano passado publicados pela mesma entidade mostram que 50 milhões de pessoas em todo o mundo eram submetidas a alguma destas condições em 2021. Destas, 12 milhões eram crianças e a maioria (54%), mulheres e meninas.

FONTE: REDE LADO

Voluntários recolhem 68 quilos de resíduos recicláveis na praia de Copacabana

Aproximadamente 90 voluntários, dentre os quais 27 crianças, alunos da escola Municipal Benedito Ottoni, no Maracanã, recolheram em junho, 68 quilos de resíduos recicláveis na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro. A ação foi organizada pelo Recicla Orla, projeto de sustentabilidade da Orla Rio com a startup Polen, juntamente com o Movimento Plástico Transforma, iniciativa criada pelo Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico (PICPlast).

Os voluntários realizaram a coleta dos materiais recicláveis encontrados nas areias e participaram de uma pré-triagem educativa, onde puderam aprender mais sobre os resíduos recicláveis e os problemas provindos do descarte incorreto desses materiais. Dentre os resíduos coletados, havia garrafas de vidro, embalagens de papel, latinhas e embalagens plásticas como as de salgadinhos, garrafas de água e refrigerante, sacolas e canudos. Se todos esses resíduos fossem descartados corretamente, voltariam ao ciclo produtivo como matéria-prima para novos produtos.

Todo o material coletado foi transportado para a central de triagem do Recicla Orla, em Santo Cristo, onde foram separados por tipo e enfardados para serem encaminhados à indústria para reciclagem, retornando à cadeia produtiva e fechando assim, o ciclo da economia circular.

Os participantes do mutirão de limpeza também puderam acompanhar uma palestra com Mariana Fernandes, do grupo técnico do Movimento Plástico Transforma, e Nathalia Barreto, gerente de sustentabilidade do Recicla Orla. Nela, as pessoas foram informadas sobre a importância de descartar corretamente os resíduos para que eles sigam para o caminho da reciclagem, promovendo a circularidade dos materiais. Os voluntários aprenderam, por exemplo, que o plástico é um material versátil e que, quando descartado corretamente, pode ser transformado em diversos produtos, o que viabiliza ainda mais seu reaproveitamento e reciclagem.

"Foi lindo o mutirão de limpeza que fizemos na Praia de Copacabana. Dezenas de voluntários e crianças de uma escola, do Maracanã, participaram da ação que visava mostrar para todos a importância de preservar o meio ambiente. Há quatro anos o Recicla Orla, projeto de sustentabilidade criado pela Orla Rio em parceria com a Polen, foca na educação, gestão e conscientização para o descarte correto de resíduos. Ainda temos muito trabalho pela frente, mas enxergar a quantidade de gente que alcançamos em eventos como o do último sábado é muito gratificante", comenta Nathalia Barreto, gerente de ESG da Orla Rio.

"A mobilização e a conscientização da sociedade são necessárias para reduzirmos consideravelmente os resíduos nas areias das praias. Acreditamos que é possível realizar uma gestão mais eficaz dos resíduos plásticos que, se destinados corretamente para a reciclagem, têm um alto potencial de se transformar e retornar à sociedade", complementa Mariana Cardoso, do Movimento Plástico Transforma.

O Movimento Plástico Transforma busca, por meio de diversas ações e conteúdo, mostrar a importância da economia circular e do poder transformador do plástico. No ano passado, por exemplo, a iniciativa recolheu os copos plásticos da 97ª Corrida Internacional de São Silvestre, reciclou e os transformará em mesas e cadeiras que serão entregues para alunos e professores de escolas públicas. Em 2021, a mesma ação possibilitou que os copos virassem caixas organizadoras.

Criado em 2016, o Movimento Plástico Transforma tem como objetivo promover conteúdo e ações educativas que demonstram que o plástico, aliado à tecnologia, à criatividade e à responsabilidade, traz inúmeras possibilidades para os mais diferentes segmentos. Além do site, em que é possível encontrar conceitos importantes sobre aplicações, reutilização, descarte correto e reciclagem do plástico, o Movimento é responsável por diversas ações voltadas à sociedade que juntas já impactaram mais de 200 mil pessoas. A iniciativa é uma ação do PICPlast - Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico fruto da parceria entre a ABIPLAST e a Braskem.

O Recicla Orla é um projeto de sustentabilidade de coleta e reciclagem de resíduos sólidos descartados na orla do Rio. Criado em 2019 pela Orla Rio em parceria com a Polen, startup de sustentabilidade, e com apoio do iFood, o projeto consiste na colocação, gestão e operação de pontos de entrega voluntária localizados nos quiosques da orla. Dessa forma, tanto os frequentadores da praia, quanto os quiosques da orla e até mesmo os moradores da região dispõem de uma alternativa sustentável para descarte de seus resíduos pós-consumo. Todo material coletado é reciclado e volta para o ciclo de produção. Desde o início do projeto, já foram recicladas mais de 1763 toneladas de materiais, como plásticos, papéis, vidros e metais. Atualmente, temos PEVs instalados em todos os quiosques do Leme, Copacabana, Arpoador, Ipanema e Leblon, todos feitos com madeira plástica reciclada!

Juizado Itinerante Federal Fluvial atende 918 ribeirinhos e expede mais de R$ 1 milhão em RPVs em cinco dias no Baixo Pantanal

Expedição percorreu comunidades do Tramo Sul do Rio Paraguai em maio

A segunda edição do Juizado Especial Federal (JEF) Itinerante Fluvial atendeu 918 moradores de comunidades ribeirinhas localizadas no Tramo Sul do Rio Paraguai, em Mato Grosso do Sul, entre os dias 16 e 20 de maio. Durante a força-tarefa, foi emitido o montante de R$ 1.012.772,08 em Requisições de Pequeno Valor (RPVs).

Ao todo, houve 285 audiências e 100 perícias que possibilitaram a celebração de 238 acordos. Foram também promovidas 379 orientações jurídicas/ petições pela Defensoria Pública da União (DPU)/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e 268 pela Defensoria Pública Estadual (DPE/MS).

Durante a ação, foram emitidas 209 carteiras de identidade (RGs), 168 registros de Cadastro de Pessoas Físicas (CPFs), 59 certidões de nascimento e 17 Requerimentos de Alistamento Eleitoral (RAE).

A Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União (SPU) realizou 67 atendimentos; o Ministério Público Federal (MPF), 16; a Advocacia Geral da União (AGU), 62; e a Receita Federal, 168.

Audiência promovida pela Justiça Federal em Porto da Manga, no sábado, 20 de maio

Para a diretora do Foro da Seção Judiciária de Mato Grosso do Sul e coordenadora da expedição, juíza federal Monique Marchioli Leite, o JEF Itinerante Fluvial transforma a realidade da população ribeirinha.

"Quando trazemos os órgãos e o aparato estatal para atender essas pessoas, elas se sentem vistas, reconhecidas e têm acesso a um direito que é delas. Esse Itinerante, que bateu o recorde de atendimentos entre as edições terrestres e fluviais, representa a importância de a Justiça continuar fazendo esse trabalho para atingir e transformar a vida de mais pessoas", frisou.

Coordenadora do JEF Itinerante Fluvial, juíza federal Monique Marchioli Leite

A juíza federal em auxílio à Presidência do TRF3 Marisa Cucio destacou a aproximação do Tribunal Regional Federal da 3ª Região com o estado de Mato Grosso do Sul e, em especial, com as pessoas mais carentes.

"Essa ação é fundamental para ir atrás de uma população que realmente necessita e não está nos cadastros públicos", relatou.

Juíza federal Marisa Cucio atuou nas audiências da força-tarefa

Para a juíza federal Dinamene Nascimento Nunes, o JEF Itinerante Fluvial é uma política judiciária do TRF3 que busca democratizar o acesso à Justiça. "Os ribeirinhos têm muitos obstáculos, entre eles o geográfico e o processual. Trouxemos acesso à Justiça e efetivos direitos fundamentais aos vulneráveis", opinou.

O juiz federal Fernando Nardon Nielsen acrescentou que o projeto é importante por disseminar conhecimento nas comunidades.

"Viemos e não só resolvemos as questões jurídicas, mas também deixamos um conhecimento que vai ser transmitido de geração em geração", afirmou.

Navio da Marinha levou magistrados, integrantes de outros órgãos e servidores às comunidades de Porto Esperança, Porto Morrinho e Porto da Manga

Responsável pela organização da expedição, a servidora Ana Priscila Moraes Sandim Bilati destacou que a ação só foi possível com o apoio de parceiros.

"Esse auxílio é muito importante, sem o qual nós não conseguiríamos ter sucesso. Cada localidade tem uma realidade diferente. Nós, com o apoio da prefeitura e de lideranças, buscamos oferecer os serviços. Em Corumbá, tivemos o auxílio essencial do (programa social) Povo das Águas e da DPU no levantamento das demandas".

Servidora Ana Priscila Moraes Sandim, responsável pela organização da expedição

ATENDIMENTOS EM PORTO DA MANGA

A terceira etapa do Juizado Itinerante Fluvial atendeu, nos dias 19 e 20 de maio, 411 ribeirinhos de Porto da Manga e Porto Formigueiro.

Moradora da região há 30 anos, Maria de Fátima de Souza Pinto navegou em um barco do Corpo de Bombeiros por meia hora para participar do JEF Itinerante Fluvial.

Ela viveu em união estável com um pescador por 44 anos e teve quatro filhos. Após a morte do companheiro, em 2022, a ribeirinha buscou o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para requerer a pensão por morte, mas o benefício foi indeferido. Em uma audiência da terceira etapa do mutirão, ela teve o direito reconhecido e o acordo proposto pelo INSS foi homologado pela Justiça Federal.

"Trabalhei muitos anos para criar seis filhos na roça e até o fim da minha vida eu cuidei do meu velho. Fiquei com muita alegria, é uma benção. Esse dinheiro irá ajudar a cuidar do sítio e comprar meu remédio", relatou emocionada.

A decisão determinou o pagamento de valores retroativos a partir da morte do pescador e a implantação da pensão vitalícia.

Maria de Fátima de Souza Pinto, que viveu em união estável por 44 anos com pescador, teve reconhecido o direito à pensão por morte.

Jocemar Castelo Paz, pescadora em Porto da Manga, sai todo noite para pescar iscas no Rio Paraguai. Mas foi durante o dia, na passagem do JEF Itinerante pela região, que ela teve reconhecido o direito a receber três benefícios: auxílio defeso, salário-maternidade e LOAS, para um dos filhos, pessoa com deficiência.

"Graças a Deus, deu tudo certo, já resolvi tudo. Estou alegre e feliz", celebrou após a audiência.

Jocemar Paz com integrantes da Justiça Federal, MPF, UFMS e AGU, após a audiência

A descoberta de que o filho de 14 anos é diabético, em fevereiro deste ano, mudou a vida da família de Anderlandia Ferreira Martins de Campos, devido ao alto custo da medicação para controlar a doença.

Decisão em tutela antecipada, durante a força-tarefa, trouxe alívio ao determinar o custeamento do tratamento pelo poder público.

"Tive dificuldade de conseguir as medicações. Os insumos ficaram acima do nosso orçamento. Essa decisão traz alívio porque é uma luta. Acaba a insulina e você sabe que daqui a pouco tem que comprar outra. Com a decisão, poderemos comprar alimentação adequada para ele", descreveu a mãe, após a homologação do acordo.

Decisão determinou o auxílio no custeamento de medicamentos para o tratamento da diabetes do filho de Anderlandia Ferreira Martins de Campos

Em audiência no último dia do JEF Itinerante Fluvial, o pescador Emanuel Aparecido de Jesus foi aposentado e teve reconhecido o direito de receber duas parcelas do seguro defeso.

"A diabetes foi parando a minha circulação do sangue e, quando fui prestar atenção, não aguentava mais pisar no chão. Correram comigo para o hospital e o médico disse que teria de retirar a perna. Hoje, estou feliz porque vou poder contar com a ajuda de alguém e comprar remédio."

Emanuel de Jesus foi aposentado e irá receber dois auxílios defeso

Roberta Ferreira de Arruda, pescadora: Lutei junto com o meu marido até os dias de hoje. Estou contente porque me aposentei e vou receber o meu dinheirinho. Muito feliz por receber essa benção de Deus. Vou ter dinheiro para os remédios e para comprar verdura.

Frank Carvalho Gutierrez, pescador, recebeu o documento de identidade e teve reconhecido direito ao auxílio-doença por 2 anos

O PROJETO

O JEF Itinerante visa promover condições de acesso à Justiça Federal a populações carentes, privadas do atendimento formal, residentes longe dos centros urbanos e em locais de difícil acesso territorial, como ribeirinha, assentamentos e aldeias indígenas. A finalidade é ampliar a interiorização da Justiça Federal da 3ª Região no estado de Mato Grosso do Sul.

Fonte: Assessoria de Comunicação Social do TRF3

Expediente

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF Rio de Janeiro criado em 19 de maio de 1971, na cidade de sua sede nacional, o Rio de Janeiro, é uma entidade sem fins lucrativos considerada de utilidade pública nas esferas de governo federal, estadual e municipal, apartidária e que reúne os principais executivos e empresários do país.

Avenida Rio Branco, 156 - Conj. 402/4° andar, Ala C - Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20.040-003
Tel.: (21) 2217-5555 | Whatsapp: (21) 96925-0202 | e-mail: ibefrio@ibefrio.org.br
Institucional: ibefrio.org.br | Programação: agenda.ibefrio.org.br | Locação de Ambientes: loc.ibefrio.org.br
LinkedIn: ibef-rio | Instagram: @ibef_rio | Facebook: ibefrio

BIÊNIO 2023/2025 - IBEF RIO DE JANEIRO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: *Márcio João de Andrade Fortes*
Vice-presidente: *Jorge Saul Doctorovich*
Membros: *Gustavo Damázio de Noronha, Manuel Fernandes Rodrigues de Souza, Sérgio Burrowes Raposo e Thomas Klien*

CONSELHO FISCAL

Presidente: *Mônica Oliveira Costa Pinto Bendia*
Membros: *Gustavo Carvalho Pierotti e Roberto Bar*
Suplentes: *Andréa Gonçalves, Marcelo Fernando Nunes Magalhães e Carlos Reichmann Mader*

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: *Carlos Eduardo Rosalba Padilha*
1º Vice-presidente: *Sérgio Burrowes Raposo*
Vice-presidente: *Fernando Potsch de Carvalho e Silva.*
Secretário Geral: *Marcos Chouin Varejão*

DIRETORIA VOGAL

Consultar em: *http://www.ibefrio.org.br/secoes/page/64/Diretoria-Vogal*

Revista IBEF

Conselho Editorial
Eduardo Facó Lemgruber, Eduardo Lucano, Henrique Luz, José Gandelman, Márcio Fortes, Marcos Chouin Varejão, Mario Lopes, Nilton Molina, Roberto Lima Netto e Sidney Rezende.

Editor Responsável
Eduardo Cantidiano

Jornalista
Vilma Goulart (MTB 18585)

Distribuição
Rosangela Cavalcante

Programação Visual
Red Design Comunicação

Fotos
Banco de imagens Red Design, Unsplash, Pixabay, Pexels, iStock e Burst

Publicidade e Marketing
EC - Editora e Comunicação
Eduardo Cantidiano
e.cantidiano@openlink.com.br
(21) 99619-0771

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de artigos publicados na Revista IBEF, desde que citada a fonte.
O IBEF não se responsabiliza por opiniões emitidas em artigos assinados.

Bastardos do Brasil

A Reviravolta na vida dos imigrantes na 2ª Guerra Mundial

Bastardos do Brasil, é um documentário de 75 minutos que relata as perseguições sofridas pelas famílias de imigrantes dos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) que viviam no Brasil, durante a 2ª Guerra Mundial.

A diretora do projeto, Virginia Adams, casada com um alemão, foi descobrindo as dificuldades vividas pela família do marido no Brasil, durante a 2ª Guerra Mundial. Essas dificuldades são descritas por Hanne, tia do seu marido, que era criança à época, e que conta com muitos detalhes e emoção, tudo que viveu. Virginia vai mostrar essa parte da história juntando à Hanne um personagem italiano e um japonês, já que os imigrantes dessas 3 nacionalidades eram os imigrantes do Eixo.

Vivem hoje no Brasil mais de 2 milhões de japoneses e descendentes, além de 5 milhões de alemães e aproximadamente 30 milhões de italianos.

No momento, esse filme da diretora Virginia Adams tá em processo de captação de recursos e vai estrear em 2024, na TV paga e no streaming.

Maiores informações você encontra no site www.discovoador.com.br

tremdo
corcovado.rio
Venha viver essa emoção!
Horário de funcionamento:
De seg. a sex.(exceto feriado): 8h às 17h
Sáb. dom. feriados: 8h às 18h
@tremdocorcovado.rio
www.tremdocorcovado.rio
Rua Cosme Velho, 513 - Cosme Velho
Seu passeio começa aqui:

4 FUNDOS DE INVESTIMENTO DO SAFRA ESTÃO ENTRE OS DESTAQUES DO GUIA DE FUNDOS 2023 DO VALOR ECONÔMICO:

COISA DE ESPECIALISTA.

TALENT MARCEL

Safra S&P Reais FIC FIM
AÇÕES NO EXTERIOR

Safra Kepler Equity Hedge FIM
LONG & SHORT

Safra Galileo AG FIC FIM
MULTIMERCADO

Safra Infraestrutura Max II FIC FIM CP
DEBÊNTURES INCENTIVADAS

Temos um portfólio completo de investimentos à sua disposição.

QUEM SABE, SAFRA.

Invista como um especialista. Invista Safra.

Safra

Autorregulação ANBIMA
Distribuição de Produtos de Investimento

Os fundos citados têm como administrador SAFRA SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO FIDUCIÁRIA LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 06.947.853/0001-11, e como gestor SAFRA ASSET MANAGEMENT LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 62.180.047/0001-31. Leia o regulamento do fundo, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais, se houver. O investimento em fundos não é garantido pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do tipo Anbima disponível no formulário de informações complementares. Certifique-se de que o produto seja adequado ao seu perfil. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM; Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br. Os critérios de avaliação do reconhecimento estão disponíveis em https://valor.globo.com/publicacoes/suplementos/noticia/2021/08/12/analise-avalia-1-183-carteiras-agrupadas-em-16-categorias-sembarreira.ghtml; data-base: 30/8/2022. Central de Atendimento Safra: 55 (11) 3253-4455 (capital e Grande São Paulo) e 0300-105-1234 (demais localidades) – de 2ª a 6ª feira, das 8h às 21h30, exceto feriados. Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC)/Proteção de Dados: 0800-772-5755; atendimento a portadores de necessidades especiais auditivas e de fala: 0800-772-4136 – de 2ª a 6ª feira, das 9h às 21h, e sábado, das 9h às 15h. Ouvidoria (caso já tenha recorrido ao SAC e não esteja satisfeito): 0800-770-1236; atendimento a portadores de necessidades especiais auditivas e de fala: 0800-727-7555 – de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h, exceto feriados.